



**Heliodoro
Baptista**

Um poeta
inconformado

Turismo: Ter praias não é tudo



@ **Economia**

13

RECICLA A INFORMAÇÃO.
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LECTOR

O povo luta pela verdade.
Nós lutamos para levá-la ao povo.



Aterros ou drenagem?

@ **Grande Maputo**

02



**Estado
é melhor patrão**

@ **Nacional**

08



O vale da morte

@ **Internacional**

11

a empresa brasileira adquiriu à empresa australiana Immersive Technologies simuladores de mineração para formar os trabalhadores que vão laborar no projecto de carvão de Moatize. A Vale vai criar 900 postos de trabalho directos na mina e 3.000 outros em trabalhos de construção diversos.

Valas de drenagem ou aterros?

O sistema de drenagem da cidade do Maputo está a desaparecer progressivamente, por desgaste natural, por vândala acção humana e, pior, por irresponsável negligência da edilidade. Não se pode pensar nem dizer menos, à vista de uma total ausência de manutenção, que qualquer prática rotineira exige nestes casos. Hoje, por cada chuvisco, chuva ou enxurrada, desabam camadas da estrutura, numa progressão que acabará por apontar novos projectos e respectivos financiamentos.

Texto: Filipe Ribas
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Começando exactamente pela zona que se chama Drenagem, junto dos estaleiros da Ceta, num percurso em direcção ao Infulene, o primeiro sinal de destruição tem como característica fundamental a saída de algumas lajes que constituem as paredes da drenagem. Sai uma e saem duas e as subsequentes vão seguindo o exemplo, quer por inércia, quer por um empurrão das chuvas que vão arrastando as sub-areias. É possível, num espaço de uma semana, verificar o alargamento crescente de uma zona danificada, com o surgimento de crateras onde outrora foram paredes. Estranhamente, as estruturas de betão que desfazem ficam depositadas no leito da drenagem. Como consequência destas barreiras, detritos de todo o género acumulam-se no sistema, que se transforma numa lixeira com alguma água a tentar passar. Com efeito, em muitos desses trechos, a água, razão fundamental do sistema de drenagem, tornou-se um elemento

escasso, como se ali estivesse de boleia. A acção humana neste processo de destruição consiste em transformar a vala de drenagem em aterro sanitário. Seja abertamente ou não, o certo é que as populações daquelas zonas atiram tudo quanto é resíduo sólido às valas de drenagem. Numa observação superficial, poder-se-ia pensar que são apenas sacos plásticos e pouco mais que latarias de folha-de-flandres que surgem casualmente a flutuar. No entanto, este tipo de detritos é o visível, pois no fundo do que deveria ser o leito, estão depositados todos os outros lixos, de cozinhas e quintais. De facto, se alguma água ainda vai por esta drenagem é por ser muita e ainda se servir do princípio dos vasos comunicantes. Quer isto dizer que, em condições normais, o volume de água drenada poderia ser dez vezes superior ao actual. Provavelmente, alguém poderá dizer que a falta de manutenção de rotina se deve à escassez de recursos financeiros no Município. Só que não procederia tal argumento, porque remover regularmente o lixo que se deposita na drenagem não requer mais



do que as mesmas pessoas que varrem a cidade, de que a drenagem faz parte. Fundamental é que varram. Na sequência desta não limpeza, começaram a desenvolver-se formas de vida vegetal que agravam a ineficácia do sistema. Este facto por si legitima as pessoas a deitarem mais lixo, a pretexto de se tratar de matas. No caso parti-

cular e extremo da drenagem da Malanga, Praça da OUA, onde dezenas de pessoas eram vistas a banharem-se diariamente nas águas sujas, hoje já não podem ter esse prazer suíno, porque a drenagem ficou lixeira. Para mais, a destruição da ponteca piorou a situação. Citar tão poucos exemplos resulta do facto de que toda a

drenagem está neste deplorável estado e não há quem não veja isto todos os dias. Esperar por um desses financiamentos chineses, que caem às catadupas, não resolverá o problema, pois se conseguimos destruir o que fizeram os holandeses, nada custaria desfazer coisa de chineses, sempre frágeis e despachadas. Melhor é fazer obras

de manutenção enquanto é tempo. É que obras como a reposição de uma lajinha que ficou fora do lugar ou remover pedras que impedem o normal curso das águas da drenagem não precisam de qualquer especialista e bem quadram nos mais ligeiros orçamentos funcionais do departamento que disso deve cuidar na edilidade@

ANUNCIO DE VAGAS

Jornal @Verdade, recruta para o seu quadro de pessoal, um **Director Financeiro** com o seguinte perfil:

- Formação Superior em Gestão ou Administração;
- Idade superior a 35 anos;
- Sólida experiência na área;
- Polivalência e dedicação;
- Disponibilidade para cumprimento de horários flexíveis e deslocações.

Oferece-se:

- Salário compatível com a função;
- Regalias vigentes na empresa;
- Bom ambiente de trabalho.

Os candidatos deverão enviar os CV's acompanhado de fotografia para o email:

contratase.mz@gmail.com

ou para o seguinte endereço:

Av. Paulo Samuel Kankomba, nº 83



BlackBerry



BlackBerry.®
Sinta o poder
na melhor rede.



30%
abaixo
do preço de
mercado

Grátis no Fale 150 BB
Subscrição mensal: 1.700,00

Grátis no Pro 400 BB
Subscrição mensal: 2.300,00

BlackBerry® BES actuali clientes
Subscrição mensal: 499,00

BlackBerry® BES actuali clientes
Subscrição mensal: 999,00

Experimente o acesso ao seu e-mail, internet, multimedia e muito mais, em tempo real, neste autêntico escritório portátil. O BlackBerry® é a nova maneira de lidar com o mundo. Perfeito para quem gosta de ter o poder nas mãos. Tenha também o seu. Basta assinar um contrato Fale 150 ou Pro 400 na Vodacom. Saiba mais. Ligue 84 115. www.vm.co.mz



Termos e condições são aplicáveis. BlackBerry® e BlackBerry® BES são marcas e logótipos das propriedades da Research In Motion (empresa registada) sediada nos EUA e outros países ao redor do mundo sob licença da Research In Motion. Os serviços BES (Serviço de Internet BlackBerry) e BES (Serviço Corporativo BlackBerry) são serviços mensais, sendo necessários 60 dias de pré-aviso para cancelamento da subscrição. Os serviços BES e BES podem ser adicionados a qualquer plano de tarifas pré-pago, à excepção do Fale Mais, Mensagem e SMS. Assinantes BES têm acesso gratuito ao serviço BES. Regras standard de cancelamento de pré-pagos serão aplicadas aos serviços Fale 150 BB e Pro 400 BB.


vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

que ocupavam o espaço do Cemitério de Lhanguene abrangidas pela medida de transferência já começaram a abandonaram o local, encontrando-se um número considerável na nova zona de reassentamento.

O capim tomou conta

O capim nunca teve outro nome que não fosse este. Na melhor das hipóteses e por via da impressão que queremos criar, podemos dizer grande, muito grande, alto, impenetrável, ou palavras dessa família. Mas acaba por ficar só capim. Do capim que cresceu na Vila Algarve, nenhum burro queria aproximar-se, apesar de ser o que mais preferem estes animais. E Vila Algarve é uma enorme e bem concebida obra de arquitectura plantada na esquina das avenidas Mártires da Machava e Ahmed Sekou Touré, entre o complexo Terminus, 3 de Fevereiro, supermercados de luxo e residências de elite. Na Polana Cimento A.

Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quando se caminha pela Mártires da Machava, o que se pode ver com nitidez é o andar de cima, que em todo é imagem de ruínas. Num dos varandins, vê-se um vaso vulgar que parece ter resistido aos rigores do tempo e a dar sinal de que já ali houve presença humana. Bem na varandinha a seguir, está uma chavena plástica azul, daquelas que hoje já se não vendem, mas que outrora nos puseram nas bichas intermináveis nas lojas e cooperativas. As melhores mesas do país conheceram chavenas e copos plásticos, que deram aroma carbonatado ao chá e um sabor por aí a cerveja e refrigerantes.

Este copo chama a atenção para uma presença humana actual, por isso não achei estranho ver um casal de jovens, pouco mais para cima de adolescentes, numa animada conversa de quem se ia separar para enfrentar uma jornada em separado. Nem poderiam vir de outro sítio, na medida em a animada conversa decorria quase dentro dos dois contentores de lixo que se encontram do lado da Sekou Touré, exactamente a parte frontal do imponente edifício.

O andar de baixo, ou rés-do-chão, não pode ser visto por quem passa, pois são mais de três metros de altura do amuralhado de chapas de zinco, do género desta moda das grandes vedações que caracterizam as obras de construção civil em andamento. Andou o tempo e obra nunca houve, de modo que algumas chapas de zinco, laterais

e frontais, foram já retiradas. As pessoas mais próximas do local, aquelas que, por inerência da posição e actividades poderiam saber alguma coisa, foram-se tornando mais novas que o passado e ficaram na cegueira de elementos da paisagem, que já se vão apercebendo que sai ou deixa de sair.

Na primeira esquina que a configuração do muro faz, do lado da avenida Mártires da Machava,

que ali se exala supera qualquer expectativa de compreensão, à vista da distância que pode alcançar. Ao entrarmos no que deveria ser o quintal da casa, apenas se podem ver estreitos caminhos que parecem bicos de pequenos animais bravios e só as fezes humanas lateralmente plantadas dão a ideia desta propositada frequência do resguardado exterior do edifício. Concluir que sejam



no sítio onde foram retiradas algumas chapas de zinco, há um urinol fresco, escorrendo líquido sobre um solo que se tornou argiloso com o uso. O cheiro fétido

marginais os autores de tanta porcaria é uma ilação cómoda, mas bem se pode ver que o tempo foi propiciando o lugar para que qualquer passante ali se aliviasse. Na concentração dos suspeitos,



ainda podemos admitir que pessoas conhecidas dos guardas e de serviços têm menos obstáculos à utilização do lugar.

No meio deste matagal, a escadaria frontal não perdeu o ar de grande edifício de mandarim, nem as guaridas deixaram de mostrar o bom gosto do lugar e a necessidade de se estar ali e ser um outro mundo. Só um corredor de sítio pisado indica que há pessoas que frequentam o lugar, vá chamar-se esconderijo ou abrigo, não importa a designação.

É esta a actual Vila Algarve, lugar com tudo para se chamar abandonado, mas que tem vivos sinais de não abandonado pela degradação e poder até, por isso, constituir algum perigo para a saúde e segurança públicas. Mas este lugar tem duas histórias, que contam a história deste país e uma história que conta as histórias de famílias que ali se fizeram. Vamos começar pela última. Durante anos, viveram numerosas famílias na Vila Algarve, tornando aquele espaço um bairro dentro do Bairro da Polana. Aliás, poder-se-ia mesmo dizer que era uma verdadeira vila ali plantada, mas uma vila bastante original pelo painel étnico. Primeiro povoado por jovens do Norte do rio Save acasalados com mulheres do Sul. Quando, pela lógica desta família alargada, cada um foi trazendo os cunhados do cônjuge,

o mozaico etnocultural tornou Moçambique aquele lugar.

A venda de carvão, bebidas alcoólicas, couve, tomate, arroz, açúcar e roupa das "calamidades", foi apenas o certificado de uma sociedade constituída. Adiante, tornar-se-ia centro ou reserva de mão-de-obra para serviço doméstico. Os carpinteiros, canalizadores, electricistas e pedreiros completaram o quadro. Os ladrões e traficantes encontraram o espaço insuspeito para se acolitarem.

Ora, num repente, que é de vendavais que se faz a história da Humanidade, a Força de Intervenção Rápida cumpriu o seu papel para com a pátria, dar força aos mais fortes, para que durmam sossegados. Foi aquela comunidade evacuada em camiões para o Zimpeto, onde receberam talhões para se instalar e ter uma vida mais digna. Uma semana depois deste despejo, muitos moradores da Polana compraram talhões a preço de banana e os moradores da Vila foram engolidos pela miséria da cidade.

O edifício havia sido entregue à Ordem dos Advogados, para que dele melhor uso fizesse e em homenagem à história, que recordaremos adiante. O que a Ordem dos Advogados fez e faz do edifício, como digno utilizador vê-se.

Afinal o que é ou foi Vila

Algarve? Pelo estilo arquitectónico só pode representar um época áurea de um próspero colono, que transportou um pouco da sua terreola para Moçambique, Lourenço Marques. Construiu nesta cidade um palacete típico do Algarve, Portugal. E deu-lhe este nome, que a muitos de nós trazia a imagem do Infante de Sagres, patrono dos Descobrimentos que nos deram esta língua em que nos comunicamos.

Só que a polícia política do regime de Salazar e Marcelo Caetano, a PIDE/DGS, quis tirar melhor proveito do recatado lugar para centro-mor de torturas de presos políticos. Tanto no andar térreo e anexos como nas caves existem cubículos onde um ser humano se não pode pôr em pé. Muitos jovens que fizeram a história de libertação desta Pátria foram torturados naquelas instalações. Muitos de nós tiveram relatos vivos disso, com instrumentos de tortura visíveis, nas primeiras visitas após a independência de Moçambique.

Vila Algarve é um monumento da nossa história. É a dor por que passaram estes jovens que têm hoje 70 anos. A dor precisa deste monumento, as gerações vindouras precisam desta cicatriz que é Vila Algarve, para que o amor à Pátria não seja um estereótipo tão vazio como dançar rapp. @



Quem quer Tako, vai ao BCI.



Chegou o Cartão de Crédito de todos os moçambicanos. Agora ter Tako ficou mais fácil do que nunca. Adere ao Cartão Tako e anda sempre com Tako no bolso. Para saberes como, basta ir a uma Agência perto de ti.

www.bci.co.mz

Só a tua Banca tem Tako para ti.



@Opinião

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Água: fonte de Vida ou de morte?

A água, todos sabemos, é indispensável à vida. Contudo, ao invés do ar que respiramos, ela não é considerada um bem comum da humanidade. Enquanto a questão climática já há algum tempo faz parte das convenções internacionais e dos fóruns globais, a gestão dos recursos hídricos continua a ser propriedade dos Estados. Quando se fala de que a próxima grande guerra poderá ser despoletada pelo controlo da água, a maior parte encolhe os ombros, num misto de indiferença e ignorância, como se o ser humano pudesse viver sem água. Pode-se sobreviver sem petróleo, sem armas, quase sem comida, mas sem aquele preciso líquido – não é por acaso que assim lhe chamam – que a nós, os privilegiados, nos chega com um simples gesto, não reflectido, de rodar a torneira para a esquerda, não se vive. Nem nós, nem os animais, nem as plantas. Para haver vida, é preciso haver água.

O recente relatório da ONU, publicado no dia 12 de Março, veio, pela primeira vez, mexer com o relaxe geral. Os especialistas prevêem, sob a dupla influência do crescimento demográfico e das alterações climáticas, que a água irá rarefazer-se. A exaustão dos ecossistemas irá comprometer a capacidade de fornecimento de uma água potável às gerações futuras. A água será uma arma primordial na luta contra a pobreza, as doenças e a fome. Sem ela, seguramente, não há desenvolvimento económico. Não é por acaso que em período eleitoral a inauguração de poços faz-se a um ritmo avassalador. Direi mesmo que em África é a principal arma que os políticos possuem para conquistar o coração dos eleitores. Água é sinónimo de votos e, tanto uns como outros, sabem disso.

A ONU prevê que, se a actual gestão dos recursos hídricos se mantiver nestes moldes, as consequências para a humanidade serão extremamente graves, tanto do ponto de vista de desenvolvimento como de segurança. Os números impressionam: 340 milhões de africanos não têm hoje acesso a uma água potável de qualidade. Meio bilião não dispõe de sanitários. Em 2030, de acordo com as projecções da OCDE, a cifra poderá chegar aos cinco biliões! Todos os anos, três milhões de pessoas morrem de doenças relacionadas com a deficiente qualidade da água, como ocorreu recentemente no Zimbabwe.

Mas não nos esqueçamos de que é a água que está na base da alimentação. A agricultura consome 70%, contudo, sem um melhoramento substancial das técnicas de irrigação, ela poderá muito brevemente absorver 90%. A produção de um quilo de trigo requiere, dependendo das regiões, entre 800 a 4 mil litros, e um quilo de carne de vaca entre 2 mil e 16 mil!

Com o aquecimento global a agravar a situação, em 2030 praticamente metade da população mundial habitará zonas em que a água será escassa ou de stress hídrico como dizem os especialistas. Aí, a subida de tensão poderá ser inevitável. Esperemos que nessa altura a água continue a ser VIDA e não morte.

“(…) A Igreja Milenar da Glória de Deus – que certamente sentiu, aqui na cidade de Maputo, o halo contagiante, magnético e salvacionista da Igreja Universal do Reino de Deus. O mercado das almas carentes é rendoso para curandeiros cura-tudo e igrejas salvacionistas salva-tudo”, Carlos Serra *in* Oficina de Sociologia.

A Semana

HCB alvo de sabotagem

Quatro indivíduos, todos eles estrangeiros, nomeadamente um português, um alemão, um tswana e um sul-africano foram detidos, em flagrante delito, na semana passada, em Tete, a tentarem sabotar a barragem de Cahora Bassa. Trata-se de um alemão, militar e arquitecto, de 50 anos de idade, um tswana, piloto-aviador, um sul-africano que, segundo as autoridades, diz ser profeta e um português, hoteleiro. Esta informação foi apurada, nesta terça-feira, pela Rádio Moçambique junto do porta-voz do comando-geral da Polícia, Pedro Cossa. Segundo este, os quatro indivíduos foram surpreendidos a lançar,

para a albufeira de Cahora Bassa, um produto químico descrito como corrosivo ao betão e ao ferro. Eles já tinham atirado cerca de cento e trinta unidades. Na posse destes indivíduos foram apreendidos quinhentos quilos da mesma substância.

Equipa antigripe

O Governo moçambicano destacou pessoal médico para preparar uma “equipa de choque” visando fazer frente aos eventuais casos de gripe A (H1N1) no país, disse à Lusa o porta-voz do Ministério da Saúde de Moçambique, Leonardo Chavana. O grupo, formado por um médico e quatro enfermeiros, foi destacado para a capital

moçambicana, Maputo, mas irá acompanhar as diferentes equipas espalhadas pelo país que trabalham em permanência nos portos, aeroportos e outros pontos de entrada em Moçambique. Segundo Leonardo Chavana, “os agentes de Saúde que trabalham em permanência nos portos, aeroportos e outros pontos de entrada no país foram informados para se manterem vigilantes em relação a qualquer indício da gripe”.

Presidência aberta

Em comício popular realizado no quadro da presidência aberta à província de Nampula, a população de Angoche queixou-se de casos de “práticas à margem

da lei”, levadas a cabo pelo chefe da Repartição de Finanças, a delegada do Instituto Nacional de Acção Social e o administrador cessante naquele distrito. Do rol das acusações, constam cobranças de comissões para beneficiar dos Fundos de Investimento de Iniciativa Local, a aplicação de multas arbitrárias e a arrogância. Depois de Angoche o Presidente da República, Armando Guebuza, orientou comícios populares em Monapo e Nacala-A-Velha. Neste último distrito visitou o projecto da barragem e de plantações de banana de Matanusca. Trata-se de uma iniciativa que vai garantir emprego a três mil pessoas.

TEMPO				
Sexta-Feira 08	Sábado 09	Domingo 10	Segunda-Feira 11	Terça-Feira 12
Máxima 27°C	Máxima 27°C	Máxima 27°C	Máxima 28°C	Máxima 29°C
Mínima 17°C	Mínima 17°C	Mínima 17°C	Mínima 17°C	Mínima 17°C

OBITUÁRIO: Jack Kemp 1935– 2009 – 74 anos

O ex-congressista republicano, Jack Kemp, morreu aos 74 anos, de cancro. Deixou para trás uma larga carreira política, na qual aspirou à presidência e à vice-presidência dos Estados Unidos e foi uma estrela do futebol americano.

Kemp faleceu na sua casa de Bethesda (Maryland), nas redondezas de Washington, rodeado da sua família, informou o seu porta-voz, Marci Robinson.

Era um defensor da redução dos impostos e um político que a si próprio se definiu como um “conservador de coração a sangrar”.

Em Janeiro, a sua esposa anunciou que Kemp sofria de cancro; nesse momento, a doença encontrava-se numa fase progressiva e já tinha afectado vários órgãos do corpo do ex-congressista por New York.

Kemp, ex- mariscal de campo (Quarterback) dos Buffalo Bills, representou New York durante nove legislaturas na Câmara dos Representantes dos EUA, até que, em 1998,

decidiu dedicar todo o seu tempo à campanha eleitoral do mesmo ano.

O seu sonho de converter-se em candidato republicano à presidência dos EUA revelou-se inatingível após as primárias, porque lhe faltou apoio nos chamados ‘super-Estados o que fez com que se retirasse em Março de ’98. George Bush ganhou as eleições e nomeou Kemp secretário para a Habitação e Desenvolvimento Urbano.

O líder da bancada republicana no Senado, Mitch McConnell, chamou-lhe “um dos mais distintos funcionários públicos da nação”. E o antigo Presidente George H. W. Bush comentou: “Jack será recordado pelos seus contributos para a revolução Reagan e pela sua forte dedicação aos princípios conservadores, durante a sua longa e distinta carreira”.

Quase oito anos depois de ter abandonado as suas aspirações presidenciais, Kemp teve outra oportunidade para satisfazer as suas aspirações políticas, mas não como

candidato a presidente. Em 1996 foi escolhido pelo então candidato republicano à presidência dos EUA, Robert Dole, como seu ‘número dois’ Como candidato à vice-presidência, Kemp atingiu o ponto mais alto da sua carreira política.

Dole e Kemp perderam as eleições presidenciais e Bill Clinton e Al Gore instalaram-se na Casa Branca. O ex-congressista abandonou a política activa deixando um marco na política americana. O líder da minoria republicana no Senado, Mitch McConnell, definiu-o como: “um dos mais distintos servidores públicos da nação. Jack foi uma voz poderosa na política americana durante mais de quatro décadas”.

No desporto foi seleccionado na décima sétima ronda do sorteio universitário para a Liga Profissional de Futebol Americano (NFL) pelos Leões de Detroit, mas não começou a temporada de 1957 e foi contrado pelo Pittsburgh. Durante a sua carreira como profissional de futebol logrou

114 passes de marcação por 183 intercepções para lançar 21.218 jardas e estabelecer vários recordes na equipa.

A sua destreza em campo valeu-lhe o prémio de MVP (Jogador Mais Valioso) da AFL, em 1965 e um lugar no Salão da Fama dos Bills de Buffalo.

Retirou-se do desporto profissional em 1969 e começou, de imediato, a sua projecção política.

Kemp casou-se com Joanne Main Kemp, que conheceu na universidade, e teve quatro filhos.



Ficha Técnica	Tiragem Edição 36: 50.000 Exemplares	Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
		Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauque, Anselmo Titos; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.
	Certificado por	

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



Gito Waka Mondlane
wakamondlane@gmail.com

Finalmente, um local com cheiro a manjar de cultura servida nas mais variadas formas, em que a música é o condimento essencial. Um local onde vale a pena estar ou passar-se por lá sempre que se queira socializar num ambiente urbano e sem preconceitos.

Os exploradores deste local propõem-se a servir, a quem lá se desloca, um prato de música, poesia, exposições de fotografia, escultura, artes plástica, cinema e teatro.

A Rua d'Arte, há alguns meses, deu início a uma série de acontecimentos que foram dignos de reparo, mas no dia 21 deste mês alargou o seu espaço criando uma segunda sala onde se pode ter o conforto e o ambiente que se pretende para se desfruir da agenda carregada de eventos imperdíveis propostos.

Este novo espaço abriu as suas portas no passado dia 21 de Maio, oferecendo uma feira do livro infantil com predominância para a banda desenhada. Ouvia-se na mesma noite jazz acústico na versão retratada por Oscar Wilde(?), Os Dorian Gray.

@KI J@ZZ @ VERDADE

“STRAIGHT AHEAD”, RUA D'ARTE!

Passaram na mesma semana, em que a nova sala abriu portas nomes como António Marcos, Roberto Chitsondzo, David Macuá-cua e Hortêncio Langa.

Diga-se que esta sala foi herdada de um antigo armazém que para a tornar funcional e acolhedora foi preciso que os idealistas deste projecto recorressem aos seus parcos recursos financeiros e usassem de toda a imaginação e criatividade possível para que este espaço tivesse o conforto que tem. Senta-se nela e sente-se uma atmosfera cheia de tertúlia, poesia, música e tranquilidade.

A semana terminou num verdadeiro clímax. Depois de a Txovarte, é mais uma das suas produções, na Sexta-feira ter lançado o artista Sérgio Muíambo, no sábado o ambiente foi agitado durante o início da tarde, destacando-se a sessão de autógrafos encabeçada pelo escritor moçambicano Mia Couto.

O rubro chegou no caminho do meio da noite em que artistas que participaram no festival de música, que vinha decorrendo durante a semana em vários locais na cidade de Maputo, ofereceram aos presentes uma noite memorável de straight ahead

jazz. Foi uma grande turma que esteve no palco da Rua, com uma secção rítmica assegurada por dois portugueses, Nelson Cascais no contrabaixo e Paulo Bandeira na bateria, e a guitarra do francês Yves Brouqui; Martin Jacobsen em sax tenor completava o quarteto a que se juntaram outros solistas convidados, dois americanos residentes na vizinha África do Sul em tenor e alto sax e o nosso compatriota Moreira Chonguiça no sax alto que nos trouxe outra faceta num jazz rigoroso interpretado com alguma excelência por todos os elementos que se fizeram ao palco. Passou-se pelos grandes mestres como Coltrane (Mr. PC), Miles (All Blues) e Parker (Now's the Time). Porque a noite estava mesmo ao rubro, a jazz vocal sul-africana Simpiwe Dana, aterrou na Rua dentro da madrugada e arrastou os espectadores para dentro da sala rústica, em que os livros que abordam os variados assuntos são a componente indissociável deste cenário, para uma sessão à capela em que, mais uma vez, os presentes, no final, hão-de ter agradecido por terem testemunhado tal acontecimento, “straight ahead” na Rua d'Arte. Abraços, beijos e carinhos. @

SELO D' @VERDADE

CHIBALADAS

Emitiu a STV uma entrevista anónima de um trabalhador, digo, empregado do IC-Instituto do Coração que se insurgiu contra os rigorosos níveis de disciplina e as precárias relações laborais, a que são submetidos na instituição, similares ao chibalo.

Perante a atitude desprezível do referido empregado, depositei, acto imediato, o assunto no meu contentor de lixo.

No dia seguinte fui impelido a recuperar do lixo o referido assunto, na sequência de uma conversa que mantive com uma pessoa, exactamente à saída do consultório da Dra Beatriz Ferreira, que se confessou agastada e frustrada com a cobertura dada pela STV ao assunto, sem que, antes, tivesse sido procurada para a confrontar com entrevista.

De facto senhores dirigentes da STV, a obstinação pela liderança da audiência constitui o mais precioso mandato de V.Exas.

Sabendo-se que o sensacionalismo e as polémicas constituem o exacto instrumento para a prossecução do vosso objectivo, diariamente atropelam os sagrados princípios da ética e idoneidade.

De facto:

- porque não aconselharam o empregado a expor os seus ociosos problemas ao sindicato?
- porque não o estimularam a formular a sua queixa às autoridades do trabalho?
- gravada a entrevista, porque não

confrontaram a direcção do IC com a mesma?

Duas semanas antes uma outra pessoa das minhas relações, tinha consulta para as 17h00 com a dra Beatriz Ferreira, que compareceu 2 horas mais tarde, às 19h00, tendo-se desculpado e informado que o atraso se devera a uma delicada intervenção numa criança de 10 anos e “absolutamente” pobre, que decorreria com sucesso, razão por que se mantinha no mundo dos vivos. Durante a consulta telefonou algumas vezes para o IC para saber “como estava o menino”.

Se V.Exas padecessem de perturbações cardíacas e visitassem amiúde o IC, saberiam que na presente semana, uma equipa de médicos cardiologistas estrangeiros se apresentaram no IC, no contexto de acordos celebrados, para submeterem mais de uma dezena de crianças, oriundas de zonas remotas a delicadas intervenções gratuitas que, como já nos habituaram, constituirão mais uma vitória sobre a natureza.

Se V.Exas, padecessem de anomalias cardíacas, teriam constatado não só o tão nobre mandato do IC, como constatariam os níveis de profissionalismo sem paralelo na Pátria Amada, a cortesia e correcção dos seus trabalhadores, os níveis de higiene e limpeza, qual oásis, a qualidade das refeições, o rigor horário...

Se a boa fé constituísse a vossa atitude e se informar correctamente fosse o vosso mandato seguramen-

te que à hedionda denúncia oporiam uma pequena reportagem do IC e reporiam a verdade.

É assim que V.Exas alcançaram o objectivo das audiências, no mesmo momento em que a dra Beatriz Ferreira, “atirando a toalha ao chão”, insinuava que a sua jornada passaria a cessar às 17h00 e que equacionaria a abdicação do IC.

Parabéns à STV! Parabéns pelo esforço de promoção da igualdade ... nem que para tal seja necessário nivelar ... igualar por baixo...

Enquanto prevalecerem clínicas que exalem estercor e maus cheiros por tudo quanto é canto, com níveis degradantes de atendimento e empregados, sem farda e que aparentam ter sido recrutados nas baracas... jamais se deverá consentir que prevaleça IC ...

E, bem ponderados os factos, as leis do mundo terão que ser respeitadas - tal como as polémicas e o sensacionalismo constituem a matéria-prima da STV... também as agências funerárias terão que sobreviver ...

No entanto, lamento ter que confessar, que se para manter os níveis alcançados no IC, fôr necessário recuperar o chibalo... QUE VIVA O CHIBALO!...

Termino rendendo a minha homenagem ao IC de uma forma geral e à dra Beatriz Ferreira de uma forma particular, que, acredito, já recolheu a toalha...

A VIDA!... CONTINUA!...

Maputo, aos 31 de Março de 2009.

Miguel Luís Govene (pseudónimo)



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



Boa noite peço ajuda: @ verdade! Sou trabalhador de uma empresa de segurança e estou a nove anos sem gozar férias e os subsídios que me dizem respeito tem sido desviados pelos meus superiores. O que devo fazer para salvaguardar os meus direitos. Anónimo.

Anónimo.



Gosto imenso do vosso jornal. Os TPM da rota Marracuene e cidade de Maputo não observam as regras de trânsito, param em curvas impróprias e perigam vida dos passageiros. Algum dia uma coisa grave vai acontecer. Falo das curvas de Michafutene, Casa Branca e a da Escola Secundária de Muithini. De facto esses locais não foram concebidos para serem paragens mas os TPM estão a disputar os passageiros com os Chapas. Jeque.



Em Gaza, no distrito de Mejote estamos a morrer de fome e doenças precisamos de ajuda urgente...! Anónimo.



Boa noite @Verdade sou Nyatsamba mais conhecido por Issufo e moro em Magoanine, trabalho numa empresa de segurança sita no cruzamento entre a Avenida Vladimir Lenine e a rua da Guarda, no bairro da Malhangalene. A minha empresa nem sequer paga o salário mínimo e não respeito a antiguidade dos seus funcionários. Anónimo.



@Verdade sou Silveira Tembe residente no Volante"6", e uma parte que fica a "Este" do B.G. Dimitrov

(Benfica) tem toda canalização da água de Mocambique. Anónimo.



Só @verdade que não se compra: nós (jovens) precisamos da verdade, queremos saber dos ladrões que usam uniformes da polícia para cometerem crimes hediondos onde é que os apanham? Como nosso direito exigimos a cara dos nossos agentes por favor. Leio o jornal @Verdade. Filipe J. Cossa. Matendene.



Elógio a dedicação do ilustre elenco do @Verdade, sou residente do bairro São Damaso perto do círculo. O meu bairro não tem polícia e há marginais que vandalizam a zona todas as noites. O ministério do Interior está a par da situação. Venham visitar o nosso bairro. Anónimo.



Sou polícia da PRM e participei no policiamento no jogo Moçambique vs Nigéria. A Federação diz que pagou muito dinheiro para os que trabalharam mas esse dinheiro nem sequer vimos. Eles comeram todo. Anónimo.



No reino dos patrões que o trabalhador seja digno e integro. Viva o 1º de Maio. Zonda Ngololo.



O trabalho dignifica o homem. Um homem sem emprego vive que nem um gato barbeado, desnorteado. É penoso viver essa triste realidade. Anónimo.



Boa noite, Quero parabenizar-vos pelo traba-

SELO D' @VERDADE

ENCURTAMENTO DE ROTAS

Olá. Agradeço a quem de direito para que olhe seriamente para o problema de encurtamento de rotas, já não aguentamos mais. Tenho visto na televisão que todos os chapas devem cumprir com o seu dever que é o de fazer chegar todos os passageiros ao local indicado. Pelo menos é assim que devia ser, mas na realidade o que acontece é uma autêntica dor de cabeça. Os motoristas não cumprem com as mais elementares regras de trânsito. Soube que há uma brigada para regular os desmandos e acabar com este mal, contudo, não se faz sentir. Os motoristas alegam que o encurtamento é feito por causa do preço do combustível só que o tal “preço” baixou consideravelmente.

O que é que está a falhar afinal de contas. Sinto muito pena dos estu-

dantes que todos os dias chegam tarde à escola. De nós (trabalhadores) já nem falo, todos os dias contamos a mesma história ao patronato de que atrasamos por causa do encurtamento que até já parece um disco riscado.

Para acabar com estas brincadeiras de mau gosto sugiro que façam um plano que envolva a polícia camarária já que reúnem um número considerável e efectivos. Parece uma coisa simples mas o assunto é bastante sério. Estamos cansados. É tempo de agir, nem todos tem dinheiro para fazer ligações “piratas”. Ou temos que esperar que a máquina funcione um mês antes das eleições? Chiquito Faiane.

EXMOS. SENHORES

Naveguei por uns intantes (porque me faltou tempo)no vosso site e achei deveras interessante o for-

lho e agradecer pelo vosso esforço e força de vontade em manterem os moçambicanos sempre informados em relação à Moçambique e ao Mundo. Leocódia



Oi @Verdade! No espaço Bitonga Blues, do Alexandre Chauque, em cada edição nasce uma vontade de ver a próxima, adoro a maneira em que põe a caneta no papel e tempera as palavras para delícia dos leitores. Força Alexandre. Alex Noé. Maputo-Urbanização.



A verdade e fidelidade no falar. Não existe verdade se houver falsidade. A verdade existe em libertos pela verdade como o jornal @verdade. Sou nascido em 11/12/90, vivo no bairro da Maxaquene “B” quarteirão n.º31, casa n.º24 na cidade de Maputo. Conclui o ensino secundário do primeiro ciclo em 2008. Actualmente não estou a estudar por não ter conseguido uma vaga para a 11ª classe. Sou membro da biblioteca Marthin Luther King desde 2008. Onésimo Amone Singa.



A verdade é fidelidade no falar. Não existe verdade se houver falsidade e ela existe no jornal @VERDADE. Anónimo.



A-propósito do baleamento dos construtores (moçambicanos)do estádio nacional pela Polícia, faz-me recordar a era dos milicianos, que atiravam para matar só porque um miúdo lhes chamou ‘milissi’!!! Brainer, FPLM/Maputo.

mato e os conteúdos publicados. Espero que façam uma divulgação mais exaustiva, de modo a que o mesmo seja um charafiz do povo, ou seja, uma charneira entre o presente e o futuro, entre o povo e o poder, entre o site e o mundo exterior. E estão no bom caminho. NB: Só mais um comentário, já que o nosso governo não tem visão suficiente para homenagear os nossos artistas em mais diversas áreas de actuação, porque é que o vosso jornal não o faz para aquelas cuja obra mecere a vossa consideração. Não pretendo aqui citar nome, mas é vergonhoso que depois da morte de Heliodoro Baptista haja gente do governo e ou alocitos deste a dizer-lhe bem, quanto na verdade em vida, como Creveirinha, recebeu coroas de espinhos. Um abraços fraterno. Viriato.

A estratégia do Governo sobre género tem por missão, através da integração da dimensão da igualdade e da equidade de género, em todas as suas fases, e de iniciativas coerentes e complementares direccionadas para áreas consideradas estratégicas, corrigir as desigualdades de facto existentes na Função Pública e fazer de cada funcionário um agente para a igualdade nos serviços que presta à colectividade

Melhor patrão (ainda) é o Estado!

Está de parabéns Vitória Diogo: as reformas introduzidas na Função Pública melhoraram a qualidade do serviço prestado ao público e trouxeram vantagens para quem tem o Estado como patrão. Mas, o “politicamente incorrecto”, Hipólito Hamela diz que a Central-Sindical peca no cálculo do cabaz e defende que a resistência do privado em aumentar o salário mínimo tem uma razão socialmente válida: evitar o aumento do número de desempregados.



Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

De um volvo prateado descem dois casais que se juntam à “nossa mesa” sem um “com licença”. São 14 horas de 1 de Maio, um dia em que o sol terá nascido para expor as diferenças socioeconómicas de Álvaro Jasse (Alvarito) e Geraldo Matibule (Jerito), dois jovens que nasceram na mesma data e local: 20 de Junho de 1980, em Inhassoro, a norte de Inhambane. Há cinco anos, os dois jovens viram o sonho de continuar ‘inseparáveis’ interrompido ainda que, depois de enfrentar todas as vicissitudes, concluíram o curso de Direito com sucesso. Como sempre, Álvaro Jasse e Geraldo Matibule procuram emprego de ‘mãos dadas’. Contudo, a colocação no mercado de trabalho separa-os: Alvarito foi trabalhar para o Estado e Jerry para um advogado privado. Mas a vida dos dois continuou a cruzar-se e continuaram a sonhar que um dia se casariam na mesma data e no mesmo palácio. O “copo de água” também seria o mesmo.

“Esse é que era o nosso sonho”. Dito isto, no pretérito pela própria personagem – o funcionário público Alvarito – a justificação é, obviamente, mensurável, como explica o “azarado” trabalhador de sector privado, Jerito: Como vêem, estou (aqui) a tomar um café que vai ser pago por quem me

dá boleia, o Alvarito”. Resumindo: com o que ganha na Função Pública Alvarito comprou casa e viatura próprias e casou-se há 2 anos. Não só: “já fiz o mestrado com a bolsa estatal e, em breve, começo a pesquisa para o doutoramento”. Jerito: “Nada: parei no tempo e no espaço!”

A história da Alzira Bule e Afonsina Gemo é igual à de milhares de outros moçambicanos: a primeira está bem na vida porque trabalha para o Estado onde tem um horário folgado: “Entro às 7h 30 e largo às 15h 30. Tenho direito a 30 dias de licença anual e 60 de parto. Tenho tempo para cuidar da família e ir à faculdade!” O mais importante: anda sorridente porque foi uma das (...) promovidas por mérito e bom desempenho. Se tudo de bom acontece com Alzira, já o mesmo não se pode dizer da sua vizinha Afonsina, empregada de balcão num hipermercado da baixa de Maputo: “Precariamente contratada há cerca de um ano, a jovem mulher conta-nos: “Entro às 7 horas e, invariavelmente, saio só depois das 22 horas se não há mais um camião para descarregar mercadoria!” Já quis denunciar o facto em carta de leitores de um jornal, mas perdeu as forças para redigi-la.

A vitória de Vitória (Diogo)!

@Verdade analisou as propostas do Governo e con-

cluiu que quem labora para o Estado trabalha “pouco” – 8 horas legais –, goza de férias mais longas e aposenta-se mais cedo (30 anos de trabalho para as mulheres e 35 para os homens). Além disso, o salário médio é o mais alto. No sector dirigido por Vitória Diogo é pecador quem pronuncia a palavra que entre Abril e Maio agita todo o país: “salário mínimo”, pois o sensato é falar-se de “política salarial”. É por causa desta “política salarial” que os 167 mil funcionários andam sorridentes. As benesses já são muitas mas não cessam de aumentar e os afectos ao sector público passam a ser avaliados (a começar pelo Secretário-Permanente, primeiro funcionário público, até ontem isento). Os resultados estão à vista de todos: dos avaliados só em 2008, mais de 24 mil foram promovidos a cargos de chefia e outros mais de 22 mil funcionários subiram de categorias (carreira profissional). Mas 2009 traz outra novidade: prevê-se que sejam feitas 15 mil promoções para cargos de chefia e progressões de carreira, actos que se juntam ao recrutamento de 12 mil novos funcionários. A maioria vai para a Educação (onde o professor passa a usar bata subsidiada pelo Estado), seguindo-se a Saúde. Mas quem for trabalhar nos já apelidados pólos de desenvolvimento – distritos – tem mais vantagens: recebe um subsídio de deslocamento que ultrapassa o próprio salário.

Mais escola, mais dinheiro

Cerca de 66 por cento dos 167 mil funcionários estatais são homens e os restantes mulheres. Porém, apenas 8 por cento são quadros superiores, e 25 por cento médios. Os remanescentes 42 por cento têm nível elementar. A estratégia do Governo é esta: quem quer receber mais tem de estudar. E quem quer estudar já tem as chamadas escolas de Estado: 3 Institutos de Formação para Administração Pública (IFAP) instalados regionalmente em Maputo (Sul) Beira (Centro) e Lichinga (Norte). Para complementar, este ano foi inaugurado, em Maputo, o primeiro Instituto Superior de Administração Pública, ISAP. Mas também o Estado incentiva os seus colaboradores a frequentarem outras escolas superiores, quer presencialmente ou à distância, que já atingiram 20 distritos de todos os pontos do país.



Punir refractários

Quem não quer tudo aquilo é considerado indisciplinado. Mas o pior refractário é o que bebe no sector ou trabalha embriagado. E nisso Vitória Diogo é implacável, daí que só em 2008 foram instaurados perto de mil e 600 processos disciplinares contra cerca de dois mil e mil, em 2007 e 2006, respectivamente. O (novo) Estatuto Geral da Função Pública tem tudo de bom, mas quem já pisou as chamadas “linhas vermelhas” está a pagar caro: só em 2008, 468 desobedientes foram expulsos por aparecerem embriagados no local de trabalho e por falsificação documental e de assinaturas. Centenas de outros foram demitidos.

Comparando

Por outro lado, no que se refere à matéria de avaliação de desempenho, o regime estatal é melhor já que no privado os índices de aplicação são mais baixos. A instituição dirigida por Vitória Diogo tem desenvolvido um esforço para melhorar a relação jurídica entre o Estado e o factor Homem. O novo estatuto é um exemplo flagrante disso pois tem novidades que agradam os visados: passados dois anos do período probatório (contra os imprevisíveis 3 meses do sector privado) o funcionário que não ofender o patrão Estado passa automaticamente a estatuto de nomeado. Isso não acontecia até há bem pouco, pois era necessário que o visado requeresse ao Tribunal Administrativo, um processo

que era moroso e, por isso, contestado. Mas a outra novidade é que os aposentados que trabalham na cidade já não podem continuar no sector estatal sob regime de contrato como acontecia. O objectivo é tão transparente que não admite contestação: os velhos” do cimento devem ceder o lugar à juventude que luta para ter o primeiro emprego. Se todas essas benesses se enxergam no actual decreto do Conselho de Ministro, já o mesmo não se pode cogitar para quem o destino reservou trabalhar para um privado. Não são todos, mas a maioria de empregadores não cumpre a actual Lei de Trabalho (que é descrita como sendo muito favorável ao empregador) optando por manterem os trabalhadores até sem contrato para facilmente se livrem dos

indesejados no primeiro sinal de eventual negligência que se converte em crime.. As histórias de Jerito e de Afonsina afectam milhares de cidadãos que diariamente se sujeitam à violação dos direitos legalmente constituídos que os empregadores bem conhecem mas preferem fechar olho. O não cumprimento do horário de trabalho é o bico de obra, mas não é o único: invariavelmente, os trabalhadores do sector privado não têm direito a assistência médica e medicamentosa, subsídio de transporte ou de deslocamento, itens usufruídos pelos funcionários públicos. Um especialista em direito de trabalho vê com bons olhos que os regimes estejam, o máximo possível, aproximados. Crítica, por exemplo, o facto de os períodos probatórios serem mui-

Mão-de-obra desqualificada

Um estudo do presidente da Confederação das Associações Económicas (CTA) mostra que a qualidade de mão-de-obra que vem das escolas e institutos técnicos e universidades nacionais é inferior às exigências do mercado de trabalho. A solução dos empregadores têm sido importá-la.

to diferente entre quem está no sector público (dois anos com nomeação automática) e no privado (3 meses muito precários). O ideal seria aproximar os dois sectores. É o que a Ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, tem tentado fazer. Mas uma aproximação total é tida como “indesejável”. Justifica-se que há matérias, como, por exemplo, o regime de incompatibilidades, onde um funcionário do Estado tem obrigações diferentes de um trabalhador do sector privado. O aviso é que no Estado o objectivo é a satisfação do interesse público enquanto que numa empresa o lucro é a “palavra de ordem” do gestor. Mas hoje existem factores – relacionados com estímulos ao trabalho e evolução na carreira – que impedem concluir quem é de facto o melhor patrão, uma vez que no país há privados que superam o mais alto funcionário do Estado. “ O problema

é que os bem satisfeitos no Estado superam os “tristes” do sector privado”, comentou o especialista. E será possível o Estado ir mais longe? É: “O fundamental é que tenhamos servidores públicos competentes e, sobretudo, motivados para o bom termo dos objectivos das reformas (do sector público)”, diria Gabriel Machado, director da Unidade Técnica da Reforma do Sector Público, UTRESP, num recente “workshop” especialmente convocado para apresentar os resultados até aqui obtidos e os desafios identificados. Esses desafios são muitos, mas quatro são mais visíveis: melhorar a prestação de serviços ao cidadão, desenvolver os órgãos locais, profissionalizar o sector, e combater a corrupção. Para tal, o MPF tem uma estratégia, também inovadora: introduzir um modelo de avaliação por excelência, um modelo muito aplicado e bem sucedido em muitos países civilizados.

Rendimentos adicionais ao salário		
PRIVADO (Trabalhador)		PÚBLICO (Funcionário)
Sem subsídios		Subsídio de representação
-		Comissões de concurso
Familiaridade ou relacionamento com uma pessoa bem colocada no sector público		Sociedade nas empresas que ganham os concursos públicos através de terceiro
Carro de segunda mão		Alienação de automóveis dos Estado
Segundo emprego, ou negócio informal		Assessoria em ONG, projectos
Horas extras		Horário fixo muitas vezes não cumprido na íntegra

As “marteladas” do economista Hipólito Hamela

“Odiado” pelos seus próprios professores (várias vezes entrou em contradição com o seu ex-professor na UEM, Carlos Castel-Branco) e pelo Governo com quem sempre colidiu – mas também elogiado pelos “revolucionários e outros apóstolos de outras causas – Hipólito Hamela habituou a sociedade, através de intervenções públicas que vê nele um economista inconformado, manifestando opiniões ou apresentado soluções que são, no mínimo, “politicamente incorrectas”, pois divergem em muito da maneira tradicional e de ‘ver’ os problemas. No seu mais recente livro “Moçambique: economia de mercado ou Socialismo de Capital?”, Hamela diz estar indignado com o facto de que durante 235 dias o movimento sindical aguarda ansiosamente pelo momento em que vai negociar, lutar e empenhar-se em garantir o almejado aumento salarial anual discutido na mesa de negociações tripartidas entre Governo, Sindicatos e Empregadores como um todo, sem que tenha em conta os acordos colectivos de trabalho, os contratos individuais ou sectoriais na economia. “Este é o mo-

mento socialista do capitalismo: Rendimento igual para trabalho desigual!!!” Hamela define o salário como contrapartida de trabalho realizado. Ou melhor: “Salário=trabalho”. Numa economia como a nossa, onde o Estado é o maior empregador (de 125 mil em 2002 cresceu para actuais 167 mil funcionários), o jovem economista defende que o empregador Estado é quem deve(ria) decidir o preço do factor de produção: o Homem. Ou seja: “O Estado deveria fixar um mínimo abaixo do qual ninguém conseguiria contratar/comprar este factor de produção”. No entanto, Hamela diz que o Estado não pode fixar sozinho este mínimo porque, de acordo como o estudo, não tem a capacidade de absorver todos os desempregados que essa decisão produziria para a praça. “ Mesmo assim”, diz Hamela, “o Estado, pelo menos o de Moçambique, pode-se dar ao luxo de pagar um salário que não é igual ao trabalho realizado”. Mas Porquê? “ Porque o salário do funcionário público não tem de reflectir o trabalho realizado. Em outras palavras: “O funcionário público não tem de

produzir o seu salário, como deve acontecer nas empresas privadas”. No caso específico de Moçambique, a capacidade de o empregador Estado pagar salários é em função das poupanças e contribuições dos cidadãos estrangeiros dos países doadores e financiadores do OGE – Orçamento Geral do Estado, e não propriamente uma retribuição do trabalho realizado pelo funcionário. Este facto, de acordo com o economista, torna o Conselho Consultivo de Trabalho, CCT um instrumento que o Governo encontrou para determinar o mínimo de recompensa que pode dar aos seus colaboradores. A dúvida é: “os outros empregadores podem contratar abaixo deste preço?” Hamela responde : “ Não!”. Então, qual é a saída para estes outros empregadores que só podem pagar salários iguais ao trabalho realizado? “ Contratar o estritamente necessário para a produção desejada e/ou despedir os que estejam acima do necessário?”. No seu estudo, Hamela conclui que é desta forma que os sindicatos se têm tornado, cada vez mais, num clube dos defensores dos “em-

pregados”. Isto não resolve, mas sim agrava o problema dos “sem emprego” que vêm as hipóteses de entrar para o mercado de trabalho cada vez mais escassas à medida que os que já lá estão exigem aumentos salariais que diminuem as oportunidades dos desempregados.

Empregadores e desempregados: uni-vos!

Alexandre Munguambe, secretário-geral da OTM-Central Sindical, disse, neste 1º de Maio, que o salário mínimo deveria ser 5.300 meticais com o qual se poderia adquirir o cabaz. Hamela procura saber a base deste cálculo e conclui que a OTM-Central Sindical se baseou na ‘fome’ da cidade de Maputo, o que não reflecte necessariamente as reais ‘fomes’ do resto do País. “Provavelmente reflecta o mínimo necessário para a sobrevivência duma família. Mas o que é salário mínimo? Quem o vai produzir?” Como em Moçambique os bancos de dados são raros, Hipólito Hamela diz que calcular a produtividade do factor homem torna-se um problema difícil de resolver. Mas cada vez que o sindicato insiste num au-



mento desproporcional dos salários, estão a aumentar os custos do factor homem nas empresas o que significa que o empregador (privado) não se vai ver incentivado a contratar mais alguém pois este não lhe vai aumentar os lucros e passa a optar por ficar com menos empregados e continuar a produzir o mesmo. “ Por isso mesmo não seria de admitir que houvesse um ‘sindicato de desempregados’, que organizasse greves sérias a partir de Abril de cada ano como protesto à acção dos ‘sindi-

catos de empregados’ que cada vez insiste em aumentar os salários sem corresponder à produção, diminui as oportunidades de os membros do sindicato dos desempregados passarem a ser membros do ‘sindicato de empregados. Com todas estas diferenças e contradições, o resultado é que se há 10 anos atrás um emprego na função pública não era o sonho de qualquer pai para o seu filho, hoje tudo isso mudou: ter o Estado como patrão ainda tem mais vantagens! @

foi nomeado, terça-feira, Presidente da República da África do Sul pelo Parlamento daquele país. Por seu turno, as Assembleias provinciais escolheram os primeiros-ministros dos Governos locais e a Comissão Eleitoral Independente (IEC) publicou a lista oficial dos deputados nacionais e provinciais eleitos durante eleições legislativas que decorreram há 15 dias.

Uma questão de como estar

Todo o mundo pode afirmar que vai, foi ou esteve na Suazilândia, o que, na percepção geral, torna o acto igual ao de ter um telemóvel, sem especificar as funções de que se faz uso para lá da comunicação "alô" e dos célebres 'bip' e 'sms' grátis. A diferença reside no como lá estar e desfrutar do que o lugar oferece, descobrir a grandeza das coisas pequenas. Eis o turismo: o que oferece a oportunidade de, fora do nosso habitat, nos encontrarmos a nós próprios e descobriremos que temos uma alma para alimentar.

Texto: **Redacção**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

A natureza foi pródiga para o Reino da Suazilândia e o homem soube disso tirar o melhor proveito. Vales, montanhas, lagos e florestas foram integralmente potenciados para deleitar a vista e proporcionar momentos únicos de lazer. A própria história do país, a sua economia, chegam ao conhecimento do estrangeiro suavemente como um simples produto de consumo turístico. Não é tanto por ser pequena que se pode conhecer a Suazilândia num ápice, mas pela forma organizada como sabe expor-se. Depois de deixar o último buraco de estrada, no exacto último metro de Moçambique, em Goba, que nos faz entrar em

Mhlumeni, começam novos cenários, que parecem pretender demonstrar que, a partir de um certo posto fronteiriço, mudam os ventos, as brisas, o ar que se respira e que as próprias pessoas ficam com a sensação de que estão a ser outras. É o estado de espírito que se transforma, num lugar, quando a paisagem convida quem a contempla.

Quando se faz esta caminhada com alguém conhecedor do lugar ou com o guia turístico, explicando como vivem os clãs e como para ali chegaram em tempos que a memória varreu, tudo joga para criar a impressão de que a natureza do local é a arte humana. Com efeito, aquelas habitações meio-dispersas pela mata virgem, ainda por cima electrificadas, só podem

transmitir a ideia de que o homem fez a natureza, sobretudo na óptica de quem possui HCB e não tem energia nos arredores da capital do país.

Uma das maravilhas que se oferecem nesta via é a Reserva Natural de Mkhaya. O complexo turístico instalado nesta reserva é daqueles onde se pode dizer que os animais autorizaram a sua construção. Os espaços a que se devem chamar quartos foram instalados no meio de densa mata com perfeito disfarce que mal se podem ver ao caminhar pelas veredas, distando umas das outras o suficiente para não se sentir a presença humana. Aliás, nestes quartos dorme-se meio fora meio dentro. Umas duas centenas de candeeiros a petróleo fazem uma

noite de pirilampos na floresta. No meio da floresta, à volta de uma fogueira, serve-se o jantar cuja qualidade está patente no cenário, sendo que o sabor das iguarias se torna secundário. A completar a noite africana, o batuque e a dança tornam o ambiente mais familiar. No meio de tudo isto, gazelas, impalas, kudus, hienas e zebras vão circulando como se nada de estranho estivesse a acontecer no lugar. O próprio passeio matinal pela reserva tem este grande valor, o de sermos ignorados pelos animais e quase pedirmos o favor de sermos aceites como seus parentes.

Num percurso turístico eminentemente cultural, entre o urbano, o rural e o selvagem, podemos trocar o tempo en-



tre reservas naturais, aldeias de montanheses, museus e parques. E discotecas e casinos. O Museu Nacional, que se encontra na cidade de Ezulwini, conta, de forma bastante simples, a história daquele povo, a etnocultura e diversos aspectos da vida social. Aliás, as próprias montanhas que cercam a cidade são museus e bibliotecas, que contam a história do Reino da Suazilândia. A Reserva Natural de Malolotja, a norte do país, faz parte do conjunto de atracções turísticas não só completas, como também de uma complementaridade extraordinária. São as montanhas habitadas, isto é, pequenas cidades e vilas instaladas no cume das montanhas. Até uma fábri-

ca de vidro, onde o turista pode acompanhar o processo produtivo antes de comprar um copo, uma taça ou algum objecto de decoração, instalou-se no cume da montanha.

Estamos a falar de Piggs Peak, onde até o museu swazi de ferro está lá a exhibir aquela cratera de mina abandonada e numa casa de ferro está contada a própria história da Humanidade desde a idade do Ferro até às últimas locomotivas de antes da independência do país. A barragem de Maguga, ainda nesta parcela, completa uma informação económica sobre a Suazilândia, incluindo, também, os esforços para a integração das comunidades locais. @

www.lam.co.mz

Aproveita a promoção dos voos para Johannesburg
Viaja com preços a partir de 4.425 MT (só ida) e 8.642 MT (ida e volta)
e pode fazer a ligação para qualquer parte do mundo.
Ligue LAM Call Center (+258) 2146 8800, 82 147, 84 147.

Agora com 3 voos diários as Segundas-Quartas e Sextas

LAM
Linha Aérea de Moçambique
SEMPRE A SUBIR

dos Negócios Estrangeiros, Serguei Lavrov, não vai participar na reunião ministerial do Conselho NATO-Rússia, agendada para 19 de Maio, num retrocesso claro dos já débeis sinais de aproximação recentes entre Moscovo e a Aliança.

O Vale da Morte

Se os talibans atacaram via aérea a base de Korengal, agora coube a vez ao Camp Vegas, outro dos acampamentos militares que os Estados Unidos têm neste vale. Os talibans fustigaram a base com morteiros, lança-granadas e espingardas, as tropas norte-americanas responderam com o mesmo e também com helicópteros Apache, que foi o que realmente dessuadiu os insurgentes de continuar com a ofensiva. Os talibans não têm nada a fazer ante a força aérea estado-unidense.

Texto: Ana F. Pereira/ "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Desde a base de Korengal, onde me encontro, e a maior das cinco que existem no vale, se podia contemplar tudo como quem vê um filme de Hollywood. Cada vez que caía um morteiro, o som propagava-se por todo o vale. "Bonito disparo", dizia o sargento Lluveras enquanto se entretinha a avistar a batalha de um dos postos de vigilância da base e cada vez que um morteiro norte-americano caía ao pé da posição dos inimigos. "Daqui podes ver tudo", apontava, para que não perdesse nem por um segundo a batalha.

O posto de vigilância encontra-se ao pé da única estrada que atravessa o vale de Korengal – que não é mais do que um caminho de terra difícil de transitar –, e realmente é um sítio privilegiado. Daquele ponto se pode ver claramente o efeito e os contornos da guerra. As ladeiras de algumas montanhas do vale encontram-se totalmente despidas de vegetação como consequência do impacto dos morteiros, e as casas das aldeias situam-se no meio, entre a base norte-americana e a posição dos talibans. Os projectéis, pois, voam cada dia por cima dos telhados das habitações.

No posto de vigilância, Lluveras e outro militar, Tarner, passam ali todo o dia. Desde que amanhece, às cinco da madrugada, até que anoitece, às sete da tarde. Catorze horas metidos numa espécie de 'bunker' de sacos de areia, controlando o movimento de veículos, que na verdade é quase nulo. No total, uma dezena de "turismos" e alguns camiões por dia.

Apesar disso, Tarner, de voz cândida e uma cara de quem nunca partiu um prato, mostra-se satisfeito. Diz que ao menos ele pode relacionar-se com a população local. "É isso é muito interessante", comenta, "no Iraque não podíamos fazê-lo".

"Registámos as impressões digitais de todas as pessoas que passam e também fotografamos as pupilas", continua explicando ao mesmo tempo



que mostra a máquina que utilizam. No Afeganistão não existe nenhum tipo de registo ou censo oficial e, portanto, a maioria da população não tem nenhum documento de identificação e, às vezes, nem sequer um apelido. Somente nome.

Tarner referiu que as impressões digitais e as fotografias que fazem vão para uma base de dados da Força Internacional

lo com receio e pôr os seus dedos no aparato para que lhe tomem as impressões digitais. Não abre a boca para nada, apesar da atitude amigável do soldado norte-americano. De acordo com a máquina, não tem antecedentes criminais, e Tarner disse-lhe que podia prosseguir o seu caminho.

"Sim, falam pouco", admite o militar, "os afegãos evitam relacionar-se por medo de depois

tro de treinamento nacional do exército americano, passaram por uma instrução sobre a história e a cultura daquele país asiático. "Explicaram sobre a importância da religião para os locais e da necessidade de respeitar as mulheres", conta. Também disse que receberam aulas sobre a guerra do Afeganistão contra a Rússia na década de '80, e sobre o regime dos talibans na de '90. Por outro lado, não se disse nenhuma palavra do importante papel que os Estados Unidos jogaram no conflito. O Governo norte-americano armou e financiou os partidos fundamentalistas que lutaram contra o regime soviético, e, inclusive, apoiam Bin Laden com o mesmo objectivo. No princípio também aceitou os talibans, que se formaram no vizinho Paquistão, país aliado dos Estados Unidos.

Lluveras, que até então se manteve calado, intervém finalmente. Assegura que conhece toda a história porque se informou por sua conta, já que o centro de treinamento não explica nada disso aos soldados. "Os Estados Unidos criaram o monstro e agora nós é que temos que combatê-lo", afirma.

Lluveras toma soníferos para dormir desde que foi destacado para o Afeganistão em Julho do ano passado. Tarner necessita de depressivos. @

sofrerem represálias por parte dos talibans". Apesar disso, assegura que continua igualmente sendo interessante interagir de alguma forma com a população local. "Há alguns condutores que já conheço de tanto passarem", comenta. Tarner declara que, antes de vir para o Afeganistão, no cen-

Crianças questionam Rice sobre waterboarding



Condoleezza Rice, na sua primeira visita a Washington desde que deixou de ser secretária de Estado, esteve numa escola primária judaica, na capital dos Estados Unidos. Com um discurso amigável perante algumas dezenas de estudantes, revelou o seu amor por Israel, o seu gosto por viagens, a importância de aprender línguas e, em seguida, propôs-se a responder a algumas perguntas. No início, foram inócuas. Por exemplo, "como foi crescer numa cidade segregada como Birmingham, no Alabama?" Até que Mischa Lerner lhe perguntou: "O que é que pensa do que a Administração Obama está a dizer sobre os métodos utilizados pela Administração de George W. Bush para obter informação dos detidos?" Rice respondeu imediatamente, dizendo que estava relutante em criticar Obama, e foi ao centro da questão. "Deixem-me dizer que o Presidente Bush tornou bastante claro que faria tudo para proteger o país", afirmou. "Mas também deixou claro que não faria nada que fosse contra a lei ou contra as nossas obrigações internacionais." "Espero que compreendam que foram tempos difíceis. Estávamos aterrorizados com a possibilidade de um

novo ataque. O 11 de Setembro foi o pior dia do tempo em que estive no governo, ao ver morrer 3000 americanos. E mesmo nas mais árduas circunstâncias, o Presidente não estava disposto a cometer ilegalidades", acrescentou. A mãe de Mischa, Inna Lerner, disse que a pergunta que o seu filho tinha inicialmente pensado era ainda mais insubordinada: "Se trabalhasse para a Administração Obama, avançaria com a tortura?". Teve de a aligeirar e retirar a palavra 'tortura'. Mas a essência da pergunta era a mesma. Rice pôs o dedo na ferida quando, na semana passada, discursou na Universidade de Stanford. Disse: "Não torturámos ninguém". "O Presidente tinha-nos instruído para que não fizéssemos nada contra as nossas obrigações, obrigações legais, de acordo com a Convenção Contra a Tortura". "E assim, por definição, se foi autorizado pelo Presidente, não violou as nossas obrigações para com as convenções de Genebra", acrescentou. Os críticos disseram que o comentário tinha ecos do discurso do Presidente Richard M. Nixon, "Quando um Presidente o faz, quer dizer que não é ilegal"./El-Pais

JORNALISTA - EDITOR

Procuramos candidatos jovens com experiência na edição e redacção de revistas e publicações estudantis, capazes de elaborar o respectivo plano de edição e com a assertividade que é necessária para garantir o cumprimento de prazos de paginação e impressão.

Os candidatos deverão enviar os CV's acompanhado de fotografia para o email: **contratase.mz@gmail.com**

ou para o seguinte endereço:

Av. Paulo Samuel Kankomba, nº 83

para a Segurança no Afeganistão (FISA), de maneira que possam saber instantaneamente se a pessoa que estão a registar já foi detida anteriormente por tropas internacionais.

Chega o primeiro condutor, um jovem rapaz. A sua interacção com o militar norte-americano reduz-se a encarar

Aumento da violência no Iraque em Abril pressiona estratégia de retirada americana

Grupos sunitas estão na origem do reacendimento dos atentados, quando se acelera a transferência da segurança para os iraquianos, depois de os EUA terem fixado um calendário de saída.

Texto: AIM
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A intensificação dos atentados e o aumento significativo do número de vítimas mortais da violência em Abril no Iraque mostra um regresso em força da insurreição sunita desde que os Estados Unidos anunciaram a retirada das tropas em 2011 e poderá afectar a estratégia de saída da Administração de Barack Obama.

Abril significou uma mudança de direcção, após um longo período de diminuição da violência, em parte resultante do envolvimento dos grupos sunitas com os militares norte-americanos, no quadro da estratégia desenhada em 2007 pelo então comandante militar para o Iraque, general David Petraeus. Em Março tinham morrido apenas nove militares norte-americanos, o número mais baixo desde a invasão, em 2003. Em Abril foram 18, o número mais elevado deste Setembro. Três soldados morreram na passada quinta-feira na província de Anbar, um antigo bastião dos insurrectos sunitas que estabilizou quando estes últimos passaram a lutar contra a Al-Qaeda, diz a Associated Press. A violência causou a morte a 371 iraquianos em Abril, de acordo com fontes governamentais citadas pela AFP. Um aumento de 40 por cento em relação a Março e também o número mais alto dos últimos sete meses, ao qual é preciso acrescentar a morte de 80 peregrinos xiitas iranianos. O violento atentado em Sadr City, a 29 de Abril, que causou 51 mortos, ficou como uma marca do regresso dos atentados de grande escala.

Segundo afirmava ontem o jornal britânico Sunday Times, a incapacidade do Governo iraquiano em integrar nas suas forças os grupos sunitas - e em pagar aos seus membros - está a precipitar o regresso da violência. O principal desses grupos, os Filhos do Iraque, que conta cem mil membros, passou a ser pago pelo Executivo de Bagdad

em Dezembro. Apenas cinco mil foram pagos. “Os Filhos do Iraque permitiram um ponto de viragem no país. Portanto, a questão é: o que vai o Governo fazer com eles?”, disse, ao Times, Ginger Cruz, um inspetor norte-americano para a reconstrução do Iraque.

Violência sectária

Atentados como o de Sadr City fizeram ressurgir os receios de um aumento da violência sectária entre sunitas e xiitas, mas o comando militar norte-americano nega esse cenário.

“O objectivo desses ataques é gerar a violência etno-sectária (...) mas esse objectivo ainda não aconteceu”, disse um porta-voz militar americano, general David Perkins, no dia 1, em Bagdad.

Segundo o New York Times, o objectivo de grupos sunitas como o Estado Islâmico do Iraque consiste em fazer da retirada americana do Iraque “uma confissão implícita de derrota”, segundo palavras do líder do grupo, Abu Omar al-Baghadi, que os iraquianos dizem ter detido em Abril.

Perkins garantiu que o aumento do número de atentados não levará a uma mudança da estratégia. E, em 30 Junho próximo, os norte-americanos sairão dos principais centros urbanos, cuja segurança entregarão aos iraquianos, ao abrigo do acordo assinado entre Washington e Bagdad, o SOFA (Status of Forces Agreement). Perkins admitiu que Mossul, no norte do país, poderá ser uma excepção. O acordo entre americanos e iraquianos estabelece que os EUA apenas podem levar por diante operações militares com a autorização de Bagdad, o que coloca novos obstáculos à intervenção americana no terreno, nota o correspondente da AP.

Fontes da Administração Obama reagiram ao aumento da violência garantindo que o calendário não mudará. “Nem sequer se fala no assunto. Seria preciso que as coisas ficassem muito piores.”

Para o presidente do Council of

Foreign Relations, antigo conselheiro dos dois presidentes Bush, Richard Haass, a estratégia americana terá de mudar. “É óbvio que existem inúmeras fracturas na sociedade iraquiana”, disse ao Sunday Times, acrescentando que Washington e Bagdad terão de acordar na permanência de “uma força residual de dezenas de milhares de soldados para lá de 2011”. O SOFA não prevê a permanência de qualquer força para lá dessa data.

Mas há outros pontos de vista. Marc Lynch, um analista da Foreign Policy, defende que o aumento da violência é preocupante, mas não obriga a uma nova estratégia nem pressupõe uma situação de ruptura. “O aumento da violência e as queixas crescentes sobre os falhanços políticos deve servir como um aviso ao Governo iraquiano e aos principais actores políticos de que o tempo está a esgotar-se para alcançar os acordos políticos cruciais de partilha de poder antes da retirada das forças americanas”, escreve.

Entre os principais factores de tensão está o atraso na escolha das assembleias provinciais e dos governos saídos das eleições de 31 de Janeiro, vistas como um factor de estabilização política do país, que terá eleições legislativas ainda este ano.

Por outro lado, continua por definir a questão da distribuição dos rendimentos do petróleo que está na origem da indefinição do estatuto de Kirkuk, uma cidade multiétnica em cuja região estão quatro por cento das reservas mundiais de petróleo, que os curdos reivindicam para si. Ontem, o Presidente Jalal Talabani, um curdo, visitou a cidade e reafirmou que o estatuto da cidade não é negociável, apesar de estar previsto um referendo para resolver a questão.

Talabani reiterou que os curdos não cederão no estatuto de Kirkuk, uma das questões que continuam a bloquear o país. @

de Veronica Lario ao marido por ter escolhido candidatas ao Parlamento Europeu com base na juventude e na beleza física forçam primeiro-ministro a afastá-las, entre aplausos feministas e da principal força da oposição. Silvio Berlusconi foi forçado a recuar. Perante protestos a nível nacional e sobretudo dentro do seu próprio domicílio: a mulher.



KPMG

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

2ª EDIÇÃO DO CURSO INTENSIVO EM AUDITORIA INTERNA COM A DURAÇÃO DE TRÊS DIAS

O Departamento de Auditoria Interna da KPMG oferece um vasto leque de serviços e produtos talhados para melhorar a eficiência e efectividade de governação corporativa (corporate governance), gestão do risco do negócio e sistemas de controlo internos.

Nós oferecemos os seguintes serviços:

- Estabelecer uma Função de Auditoria Interna;**
- Outsourcing ou co-contratação da função de Auditoria Interna;**
- Corporate Governance - Revisão e Avaliação da estrutura;**
- Gestão de Risco - Revisão e Avaliação;**
- Elaboração e Revisão de Manual de Procedimentos Contabilísticos;**
- Revisão Estratégica de Departamentos de Auditoria Interna;**
- Formação sobre Auditoria Interna e Auditoria Informática;**
- Auditoria dos SI - Auditoria Interna.**

Depois do sucesso do curso anterior e do número elevado de solicitações dos nossos clientes, KPMG Auditores e Consultores SA irá realizar um segundo Curso Intensivo em Auditoria Interna e Auditoria de Informática, totalmente direccionado para o actual ambiente de negócios, semelhante ao curso anterior.

O curso terá lugar de 13 a 15 de Maio do corrente ano, nas instalações da KPMG, cujas inscrições, limitadas, estarão abertas até ao dia 8 de Maio de 2009.

O curso é direccionado a todos os que de alguma forma estejam envolvidos em auditoria interna ou na supervisão de trabalhos de auditoria interna.

KPMG atribuirá certificados de participação a quem tiver cumprido com o programa.

As fichas de inscrição poderão ser solicitadas nos endereços abaixo mencionados.

Para informações adicionais contacte:

Flora Kamphambe

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C – Maputo.

Tel: +258 21 355 200 / Fax: +258 21 313 358 / Cell: +258 82 317 63 40

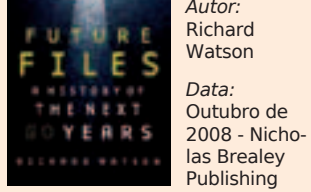
Email: fkamphambe@kpmg.com

é a percentagem de crescimento económico global do distrito de Magoé, na província de Tete, durante o ano passado. Do ponto de vista de receitas, aquele o distrito colectou 1.060.886,11 de meti-cais, contra os 839.692,79 conseguidos em 2007.



Nome: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Este é um livro para os intelectualmente curiosos e *forward thinkers*. Fala-se sobre o futuro, obrigando ao conhecimento do presente, das tendências vigentes e latentes - os chamados “aceleradores de mudança”. Os livros “futuristas” têm sido recorrentes ao longo da história, mas não é comum encontrar-se algo estruturado, categorizado e orientado, evitando o palpite e a adivinhação. Dito de outra forma, não se pretende prever o futuro, mas reinterpretar o presente ao alargar perspectivas e horizontes. É o próprio autor a posicionar o livro aconselhando-o a “analistas de negócios, estrategas e todos os curiosos sobre o futuro ou que queiram estar um passo à frente”. E porque a cultura do futuro será muito visual, a capa apresenta uma proposta de “mapa de evolução” (ver em www.nowandnext.com). As expectativas do leitor ficam desde logo elevadas.

Ainda antes da introdução o autor “mostra ao que vem”: há cinco tendências importantes para os próximos 50 anos: Envelhecimento, Deslocação do Poder para Oriente, Conectividade Global, Tecnologias GRIN (genética, robótica, internet e nano-tecnologia) e Ambiente. Após defender estas tendências, o livro transforma-se num manual de onze capítulos sobre diferentes áreas: Cultura e Sociedade, Ciência e Tecnologia, Política, *Media* e Entretenimento, Serviços Financeiros, Transporte, Alimentação, Compras, Medicina, Turismo e Viagens, Negócios e Trabalho. Em cada área descrevem-se cinco tendências secundárias e muitas previsões concretas. Notar a importância das “contra-tendências” e da polarização.

A estruturação do livro tem vantagens e ameaças. Podem consultar-se rapidamente as áreas que mais interessam ao leitor, mas ao decidir ler o “*Future Files*” de uma só vez, o cansaço é inevitável, tal o detalhe a que o autor chega.

No final são apresentados cinco aspectos que não vão mudar nos próximos 50 anos: A curiosidade sobre o futuro; O desejo de reconhecimento e respeito; A necessidade de experiências físicas; O medo e ansiedade; A procura de significados.

É um livro interessante e diferente, que aconselho.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros www.puramentonline.org

Turismo em Mocambique: ter praias lindas e fauna exótica não chega

“Um país repleto de vida, exotismo e mistérios. De beleza única, onde há pureza por todas as partes. Puderam o mundo conhecer este lugar. Nada haveria de conter o encantamento de todos... Quem aqui vem ou não parte ou volta um dia. Assim é Moçambique. Belo e acolhedor. Alegre e surpreendente. Único e fascinante.”

Com estas palavras inspiradoras, a marca Moçambique propõe-se projectar o nosso país além-fronteiras para cativar potenciais turistas.

Texto: Adérito Caldeira
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Mas nestas mesmas características muitos outros destinos encaixam. Outros destinos que também têm praias de água azul, muito verde da natureza e o amarelo do sol tropical. Destinos que têm também infra-estruturas que funcionam e estão interligadas, uma indústria de turismo montada.

Como podemos ombrear com estes concorrentes? Apesar dos nossos poucos recursos financeiros, se entramos numa disputa temos que usar as mesmas “armas” que os nossos adversários. Exacto. São adversários, não amigos nem parceiros, porque não podemos ter ilusões ou esperar que os turistas que vêm para destinos aqui na nossa região, que já são parte da rota mundial de turismo, decidam alongar as suas estadias e passar também mais alguns dias em Moçambique. Porque o fariam? Onde teriam ouvido falar do nosso país? Se é verdade que começam a aparecer algumas notícias sobre Moçambique na imprensa internacional convenhamos que muitas outras notícias aparecem sobre outros destinos na região. Se nós anunciamos numa revista internacional os nossos adversários anunciam em muitas outras publicações de distribuição à escala mundial, anunciam em redes de televisão globais e tiram grandes proveitos da aldeia global que é a internet, entre outros canais e meios de comunicação.

Na altura do lançamento da “Marca Moçambique” o Ministério do Turismo afirmou que esta seria promovida em português e inglês em vários países, entre os quais Portugal, África do Sul, Reino Unido, Alemanha e alguns da Ásia, numa campanha que deverá durar seis meses. Hoje, passados quase 3 meses constatamos apenas anúncios na imprensa local e em algumas revistas internacionais. Segundo o director nacional de Promoção Turística no Ministério do Turismo, Jeremias Manussa, está prevista para o mês de Maio a continuidade da campanha com o alargamento a outros media, nomeadamente televisão e rádio nacionais.

Mas afinal a quem queremos mostrar a nova marca? Aos moçambicanos? Ou a potenciais turistas estrangeiros? Segundo Jeremias Manussa, temos estado presentes em algumas feiras internacionais do sector. Mas será que o turista decide para onde vai de férias pelo que vê num pavilhão de uma feira? Quantos turistas tiveram contacto com este marketing durante essas feiras? É certo que alguns operadores turísticos, nesses países onde se realizam as feiras, possam ter visto a marca e pretendam incluir Moçambique na sua oferta de destinos. Mas sem uma comunicação e marketing integrados a nível internacional, ou mesmo nacional, isto passará despercebido a muitos potenciais turistas. Um facto é que a marca Mo-

çambique não tem até hoje, passados quase 3 meses do seu lançamento, um website. Quão difícil será fazer um website? Estará, com certeza, ainda em andamento o concurso público para a sua efectivação. Entretanto, centenas de moçambicanos criam todos os dias páginas na web. Alguns moçambicanos terão ouvido falar em Montenegro ou na Croácia pelos mais variados motivos. Hoje descobrimos, se calhar apenas alguns mais privilegiados que podem assistir a canais de TV globais, que esses países têm praias fantásticas de águas azuis e quentes, paisagens de cortar a respiração. Moçambique continua por se mostrar. O que levará um turista a fazer um safari no Quênia em vez de vir fazê-lo a Moçambique? Natureza e animais selvagens nós temos. Será a desvantagem de apenas termos uma ligação directa para a Europa, via TAP, ou será que nos fazemos falta também voos directos da América ou da Ásia? Ou será mais conhecido o Quênia pelo seus belos safaris, que até Hollywood se encarregou de imortalizar? Será por acaso que imagens de leões ou elefantes nas pradarias africanas não são filmadas no nosso país? Porque será que nos poucos filmes de Hollywood rodados em Moçambique não aparecemos como cenário original, (as nossas praias ou os nossos animais selvagens), mas sim como um locação onde é recriado outro país? Neste assunto de animais selvagens importa destacar

que até para o turista moçambicano, e ele existe apesar de ignorado, sai mais em conta ir apreciar leões a um parque transfronteiriço do que fazê-lo no nosso território. É com agrado que vamos sendo informados de que o nosso país aumentou o número de camas para acolher turistas, como resultado do aumento dos investimentos na área do turismo. Mas será que o turismo resume-se a hotéis bem decorados, praias lindas ou animais selvagens? Onde fica a qualidade do atendimento nestes locais, onde para se fazer pompa emprega-se mão-de-obra local de fraca formação e sem estímulos para fazer melhor? É importante que as estatísticas mostrem que determinado empreendimento gera emprego nas comunidades onde está inserido.



Num recente relatório do World Economic Forum, sobre competitividade no sector do Turismo mundial, Moçambique está entre os piores dez locais para in-

vestir nesta área (124º lugar num universo de 133 países). Neste mesmo relatório, a nossa mão-de-obra na área de turismo é colocada em 130º lugar e no quesito dificuldade para a obtenção de visto de entrada estamos posicionados na 122ª posição. Sobre a fiabilidade da nossa PRM estamos no 117º lugar. Ainda de acordo com o director nacional de Promoção Turística no Ministério do Turismo, a campanha da marca Moçambique também tem por objectivo resgatar o caloroso e amistososo acolhimento com que o povo moçambicano tem encantado estrangeiros há vários séculos. Um dos mais antigos visitantes, Vasco da Gama, designou o nosso país de “terra de boa gente”. Mas será que o pescador nas praias lindíssimas recebeu a mensagem? Será que o polícia vai mudar a sua atitude? Será menos complicado conseguir um visto de entrada numa fronteira nacional sem desperdiçar horas de espera que muito melhor seriam dispendidas na praia? É importante destacar que o nosso país está bem colocado, 46ª posição, no que respeita ao esforço do governo em dar prioridade ao sector do turismo. Mas está claro que este esforço não tem sido suficiente. A verdade é que não tem sido suficiente não pela falta de trabalho e dedicação de quem trabalha no sector, mas pela inexistência de uma estratégia concertada e articulada entre os vários intervenientes e actores desta indústria. @

Produtos	Zimpeto	Xipamanine	Fajardo	Central	Shoprite	Vosso Super.	Hiper Maputo	Mohamed & Comp.
Tomate	28/Kg	30/Kg	30/Kg	33/Kg	45/Kg	s/info.	40/Kg	s/info.
Cebola	15/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	22/Kg	26/Kg	25/Kg	s/info.
Batata	20/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	26/Kg	s/info.	22/Kg	s/info.
Ovos	40/Duzia	35/Duzia	35/Duzia	40/Duzia	48/Duzia	44/Duzia	43/Duzia	48/Duzia
Leite	38/L	35/L	35/L	35/L	40/L	50/L	43,5/L	33/L
Arroz	25/Kg	22/Kg	22/Kg	25/Kg	22/Kg	40/Kg	30/Kg	22/Kg
Açúcar	25/Kg	23/Kg	22/Kg	22/Kg	23/Kg	25/Kg	25/Kg	25/Kg
Óleo	55/L	50/L	50/L	60/L	99/L	65/L	70/L	65/L
Sabão	8/Barra	8/Barra	7,5/Barra	8/Barra	9/Barra	s/info.	s/info.	8/Barra

@Tema de Fundo | Beber água

contaminada com o vibrião da cólera (*Vibrio cholerae* O1) causa cólera, uma infecção que provoca grave desidratação derivada de diarreia aguda e vômitos. Se não for tratada, a cólera pode matar uma pessoa em 24 horas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a maior parte dos casos ocorre no continente africano e na Índia.

Como tratar a água para evitar doenças

Todos os anos morrem em Moçambique milhares de pessoas, principalmente crianças, por causa de doenças como a cólera, diarreias, desenteria, e outras. A nível mundial, 4 biliões de pessoas adoecem anualmente com diarreia e cólera, que provocam cerca de 2 milhões e meio de mortes, principalmente entre crianças. Uma das causas destas doenças é a água contaminada. Muitas veze, a água dos poços, dos rios, e, por vezes, mesmo a água canalizada (das torneiras) transporta bactérias, vírus e parasitas que provocam doenças. Para evitar doenças devemos, portanto, começar por tratar a água.

Texto compilado: **Jorge Rebelo**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

COMO TRATAR A ÁGUA

Há várias maneiras de melhorar a qualidade da água:

- 1. Deixar a água num recipiente durante algum tempo:** as substâncias que fazem a água ficar turva vão para o fundo, e a água fica mais límpida. Mas este método não elimina as bactérias, os vírus, e parasitas, etc.
- 2. Ferver a água - é o melhor método.** Ferver a água durante pelo menos 5 (cinco) minutos, mata qualquer microrganismo causador de doenças. O problema é que exige carvão, lenha, gás, petróleo ou outro combustível que muitas vezes não é possível obter ou é muito caro.
- 3. A pasteurização da água** - tem o mesmo efeito da fervura, mas requer mais tempo. Consiste em aquecer a água a temperaturas de 70°C-75°C, durante pelo menos 1 hora.
- 4. Filtragem** com filtros domésticos, como os filtros cerâmicos, filtros de areia e outros. Grande parte da matéria sólida existente na água é removida, mas nem todos os microrganismos que provocam doenças. Além disso, os filtros produ-

zidos para venda comercial são caros, e os produzidos com material local são normalmente pouco eficazes.

- 5. Desinfectar a água com cloro.** Mata os microrganismos (bactérias e vírus), mas não é eficaz contra todos os parasitas. Este tipo de tratamento exige uma aplicação por especialistas, porque o cloro é muito corrosivo.
- 6. Desinfecção da água utilizando o sol (SODIS):**

SODIS (*do inglês, Solar Disinfection*) é um método simples de tratamento da água que combina os raios solares com o calor, para destruir bactérias, vírus e parasitas. A água contaminada é colocada em garrafas de plástico transparentes e exposta ao sol.

O método SODIS foi apresentado pela primeira vez numa publicação do UNICEF em 1984. Em seguida foram feitas pesquisas pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Ambiental da Suíça, que comprovaram que o SODIS melhora a qualidade da água tornando-a potável.

O SODIS é hoje recomendado pelo UNICEF e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “uma alternativa nova e inovadora de desinfecção da água para consumo humano.”

O SODIS está a ser aplicado já há vários anos na Índia, nalguns países africanos, na Bolívia, no Peru, na Colômbia, na Guatemala, na Nicarágua, no Uzbequistão e em muitos outros. É também uma componente do Programa de Água e Saneamento do Banco Mundial para a América Latina.

O sistema é simples. Trata-se de encher com água garrafas plásticas transparentes (como as que são usadas para a água engarrafada) e colocá-las ao sol durante pelo menos 6 horas em dias não nublados, ou 2 dias consecutivos nos dias nublados.

A combinação da temperatura com a radiação ultravioleta do sol desinfeta a água.

REGRAS A OBSERVAR

- As garrafas coloridas não servem. Devem usar-se garrafas transparentes, que não bloqueiam os raios ultravioleta.
- Água turva: a água com partículas em suspensão deve primeiro ser tratada e só depois submetida ao sistema SODIS. As partículas maiores podem ser eliminadas colocando a água num recipiente durante um dia, para as partículas irem para o fundo. Depois a água é **decantada**.
- A matéria sólida pode também ser separada por filtração, usando uma camada de areia ou um pano.
- Se a turvação de água não puder ser reduzida, será necessário fervê-la ou, se quisermos utilizar o método solar, submetê-la a uma temperatura de pelo menos 70 graus centígrados durante uma hora.
- Oxigenação: O SODIS é mais eficaz quando a água contém altos níveis de oxigénio. Para conseguir isto:
- Coloca-se na garrafa a água a ser tratada de modo a encher cerca de 2/3 da garrafa;
 - Coloca-se a tampa na garrafa e agita-se com força durante 20 segundos;
 - Em seguida enche-se completamente a garrafa e tapa-se.
 - Coloca-se então a garrafa ao sol, na posição horizontal.
- A água estagnada, principalmente de tanques, cisternas e poços, deve ser sempre oxigenada antes da exposição à luz solar.
- A experiência mostra que as garrafas só devem ser agitadas no início do processo SODIS. Depois de colocadas ao sol, não se deve mexer nas garrafas, porque isso reduz a eficácia do processo.

QUE TIPO DE GARRAFAS UTILIZAR?



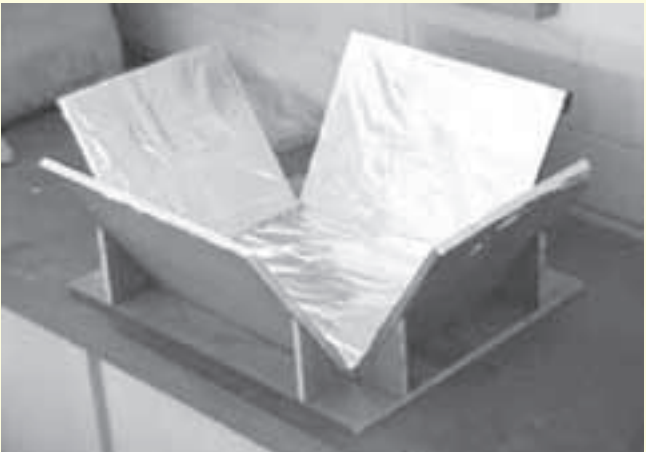
- Recomenda-se o uso de garrafas plásticas brancas transparentes, porque transmitem bem a luz UV-A. As garrafas azuladas não funcionam bem.
- Garrafas de plástico ou de vidro?**
- O vidro ordinário com 2 mm de espessura não transmite quase nenhuma luz UV-A. Por isso, as garrafas de vidro não devem ser usadas para o SODIS.
- Tamanho das garrafas**
- As garrafas usadas para o SODIS não devem ter uma profundidade superior a 10 cms. Porquê? Porque quando a profundidade aumenta, o efeito dos raios UV diminui. **Não se deve usar, por isso, garrafas de mais de 2 litros.**

Envelhecimento das garrafas plásticas

- Quando as garrafas plásticas ficam velhas, quebradiças, com rachas, isso diminui a transmissão de UV, e o processo SODIS não é eficaz. Nestes casos, as garrafas devem ser substituídas por outras novas.
- Se forem tratadas com cuidado, as garrafas duram cerca de 6 meses.

COMO CONSEGUIR MELHORES RESULTADOS

A eficácia do SODIS aumenta muito quando se utiliza um reflector solar para elevar a temperatura da água. O reflector é construído com uma caixa (pode ser de cartão, como as das embalagens) forrada na parte de dentro com papel de alumínio. (No entanto, o reflector não é indispensável).



Concentrador solar montado com revestimento de papel de alumínio

- As garrafas são colocadas dentro da caixa exposta ao sol, na posição horizontal, com a parte preta por baixo.
- O uso do reflector solar permite reduzir o tempo de exposição ao sol de 6 para 4 horas, sem prejuízo da eficiência do SODIS.
- Utilizando-se o reflector solar, com um tempo de exposição de 6 horas tem-se, além do processo de desinfecção, o processo de pasteurização solar.

@Plateia

Suplemento Cultural



Heliodoro Baptista escolhe dia da sua morte *

Texto: **Alexandre Chauque**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

O escritor Adelino Timóteo escreveu isso: conforme dizia ainda outro dia António Cândido Franco, “Os poetas escolhem sempre um dia para morrer”. Franco referia-se então a Rui Knopfli que morreria no dia 25 de Dezembro de 1997, em pleno natal. A profecia de Franco talvez se repetira quando neste 1 de Maio Heliodoro Baptista perdeu a vida, depois de, ao longo do dia, ter andado com amigos, que mal se aperceberiam que na noite daquela data ele acenaria a despedida, para

todo o sempre. Heliodoro faleceu em sua casa, cerca das 22 horas, no “Prédio da Grelha”, perto do “100 à Hora”, na Beira. De ataque cardíaco.

O país solar que ele sonhou nunca viu. E desencantado com um país, lançou-se em críticas aos adeptos do liberalismo que delapidaram a banca, não poupou críticas até aos países ricos que sustentam a elite à custa da dívida externa que deverão pagar as próximas gerações de moçambicanos. Heliodoro foi um visionário alvo da censura do Conselho Superior de Comunicação Social.

Em 2005 burilou um poema, publicado no Savana em 2006:

T. S. Eliot The Shadows of Rainbow
(Ao Ricardo Rangel e ao Kok Nam)

1. The formal word exact without vulgarity

A história agora é o Iraque, já que nós, bronzeos, e a história somos o molde. Na voz do sangue, há sempre um negro ou cigano de violão azul.

Há um tempo para as estrelas dormirem e outro para

fazerem amor; quer dizer, copular de olhos acesos ou já mortícios. E inútil esbracejar ante os verdugos.

Diriam: espera assim, vergastado, pois virá a escuridão. Teremos luz, o vinho, a dança, a orgia, porque, sabes, os cavalos também se abatem. E as flores!

(Não é cada poema o caixão, o epitáfio, o ilegível mármore?)

2. Temos, há muito, sibilas, na boca e na garganta índicas.

Angoche ou Zavala são só luzes fixas pela “Nikon”?!

Temos a perturbação no vórtice das aves, na plena rotação de iluminações luerentas; e há veios raivosos de conversas cerca das gazelas e da pose eterna das garças.

Há rostos no oculto e este cheira a crime, a incursão de uma balada de tiros, com odor perfeito, único, do espumoso aberto às nossas 24 horas. Mas é do lar da amizade ou da submissão? As praias e as reservas devoram turistas e seus iates, aviões a jacto (ou, poeta, da jactância?), pela agitação de tanto cascalho marinho.

And do not think of the fruit of action

3. É inútil esbracejar, se his-
continua pag. 16 →

CINEPORT

NA 4ª EDIÇÃO COM CINEMA E MÚSICA MOÇAMBICANA



Texto: **José Luís Mondlane**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

É quase certo que este é mais um daqueles eventos pouco conhecidos e pouco divulgados nos meios, contudo o Cineport, Festival de Cinema de Língua Portuguesa, que congrega países de expressão portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, vai este ano apresentar a sua 4ª edição que terá lugar no Brasil, estado da Paraíba, cidade de João Pessoa.

Instituído em 2004 pela Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho, com sede no Estado de Minas Gerais, o festival foi criado com o objectivo de congregar todos os países da CPLP para a integração e o desenvolvimento do mercado cinematográfico e audiovisual, tendo como base a língua portuguesa e línguas de expressão materna faladas neste grupo de países, pois, como é sabido, em alguns países deste grupo esta expressão cultural é pouco desenvolvida; e estabelecimento de plataformas que possibilitem o intercambio entre os profissionais da área do cinema e do audiovisual através duma base legal que incremente a parceria técnica e de produção entre os países membros.

Esta edição será, mais uma vez, especial para Moçambique, pois o país do Índico será homenageado pela segunda vez e, como não poderá deixar de ser, alguns cineastas nacionais far-se-ão presentes nesta edição, dentre os quais Camilo de Sousa, Licínio de Azevedo, Sol de Carvalho e Isabel Noronha, esta última a ser também homenageada nesta edição.

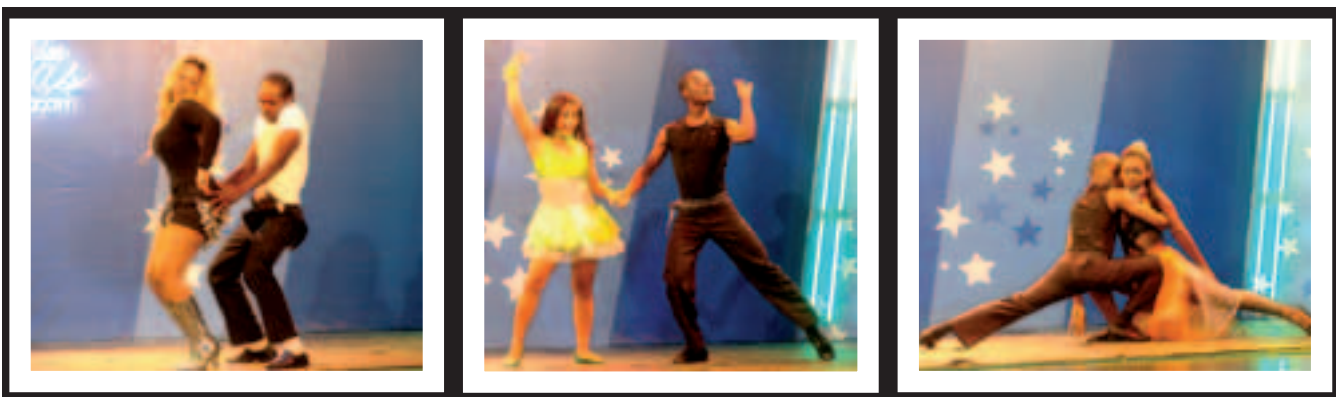
A AMOCINE, Associação Moçambicana de Cineastas, que congrega todos os profissionais ligados ao cinema e audiovisual, instituição que surgiu com o objectivo de resgatar a actividade cinematográfica e audiovisual, é o eixo que liga Moçambique ao festival de cinema luso, e, segundo o seu secretário-geral, Gabriel Mondlane, esta edição promete ser interessante, aliás como têm sido as anteriores, pois, nas palavras do próprio, Moçambique ocupa um lugar privilegiado no seio dos países participantes por este trazer sempre contribuições que se traduzem em mais-valias para os demais, para além de que os trabalhos apresentados são de grande interesse temático e editorial uma vez que maior parte dele privilegia o documentário ao invés da ficção.

Porque o cinema incorpora outras formas de expressão cultural, a música tem sido aquela que se tem feito presente. Em edições anteriores estiveram presentes artistas nossos, nomeadamente Chico António, que tem contribuído com algumas trilhas sonoras em filmes realizados por Licínio de Azevedo ou Sol de Carvalho, os Eyuphuro que levaram sons do nosso norte para abraçarem as cadências do samba, da bossa e outros ritmos brasileiros.

Os bons rapazes, Ghorwane, estão de partida para o nordeste brasileiro com o fim de participar desta festa de imagens e som. De certeza que levarão na bagagem a grande disposição e os ritmos contagiantes de Massacothoa, Mutimba e outros éxitos imortais que seguramente darão mais cor a este festival de cinema de expressão portuguesa que se pretende seja perpétuo. O @verdade far-se-á presente para dar conta dos factos.

Artistas dançam na Miramar

Anita Macuacua, N'Star, Marllen, Fill, Adelia Gil, Oliver Style, Mis Did, Tony Django, Mis Zav e Edu são os artistas que aos domingos dançam na Miramar, no maior concurso de dança da televisão nacional.



Na primeira edição, transmitida em directo do cinema Scala, foi com surpresa que vimos as nossas estrelas da música a bailarem ao temas nacionais e clássicos internacionais.

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola,2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel
SKIPCO
LIMITADA

continuação → **HELIODORO BAPTISTA** escolhe dia da sua morte

par a artéria do jazz de um encenado morremorrer na Julius Nyerere ou nos pés-agás da Coop. Ei-lo, o grito de Átila!

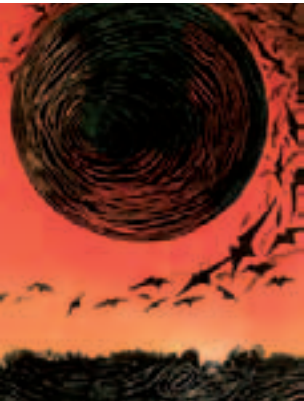
E ele tem alvos; não cessa o que, ímpio, enlameia esta tecla (secas, fome; dilúvios, miséria!) de Dali, de três metros suficientes para um poeta dizê-lo: “Temos a cama franca, a mulher, útil paixão!” Into another intensity; o fim é sempre evolução.

Heliodoro morreu praticamente isolado. Uns criticaram-lhe devido à sua, se permitem, leviana opção pela poesia. Uns questionavam a posição do homem incorruptível numa fase de liberalismo económico. Mas Heliodoro viveu de uma fé, que o deverá ter traído, enquanto aguardava por um reconhecimento que nunca lhe chegou. Um reconhecimento cujo valor superaria

a fortuna, porque a fortuna fizera-o ele em três livros: “Por Cima de Toda a olha”, “A Filha de Thandy” e “Nos Joelhos do Silêncio”. São livros que “podem ter vários cheiros, como a caju, a lãno, a jasmim, ao bolor das paredes das cadeias desumanas, a vida.

E também a sangue, a pólvora, a corpos podres mas iluminados pela luz eterna de quem deseja justiça. Das tumbas anónimas, rebenta, todos os dias, a música inimitável e pássaros, muitas aves”, citámo-lo na entrevista ao Rogério Manjate. Talvez o reconhecimento lhe chegue postumamente. Porque o nome de Heliodoro não se desdenha numa literatura que não é suficientemente rica para recusá-lo. Heliodoro é um vulto, a par de José Craveirinha e Rui Knopfli.

Reconhecer a sua dimensão



o faria descansar em paz, pois da dor com que Heliodoro viveu pouco acredito que efectivamente possa estar em paz. A cidade da Beira não o mereceu totalmente porque a dimensão de Heliodoro superava esta cidade-escombro - apenas agora a desabrochar - sancionada pela sua opção rebelde, entregue a carências de vária ordem como Teatro, Museu, Galerias, como ele várias vezes me dizia.

Grande parte dos seus resgates à vida deve-se a uma mu-

lher que soube compreender as batalhas em que ele estava envolvido, embora não o aprovasse de todo. Estou a falar de Celeste Mac-Arthur, que tinha uma presença circular ao que ele escrevia, e que sabia apoiá-lo e também apelar-lhe para que vivesse.

“Já não estou, afinal, doente; para sempre fui e morri. Mas pela noite África, oceânica, regresso. Renasci,” in “Nos Joelhos do Silêncio,” afinal este é um testamento, livro premonitório com que encerra o ciclo, a trilogia acima referida. Heliodoro Baptista nasceu a 19 de Maio. Faria este mês 65 anos. Era casado com a jornalista Celeste Mac-Artur, editora fotográfica do Diário de Moçambique, diário que se publica na Beira. Deixa viúva e quatro filhos.

** Excertos do texto de Adeline Timóteo em homenagem ao poeta Heliodoro Baptista*

Ao Ismael

Do Dr. Seringas e da burra que sabia*

Dr. Seringas, na verdade um missionário para-médico vindo da grande capital, chegou a aldeia quando ainda se respirava o cheiro da pólvora, aspirada pelas armas acabadinhas de se calar com a força dos Acordos de Roma. As mulheres e as crianças nem sequer tinham regressado da palaca, sempre acolhedora na outra margem do rio. O gado pastoreava escondido não se sabe aonde, receosos, os donos escondiam-no da voracidade dos apetites camuflados na luta pela democratização do país. Provisorialmente, Dr. Seringas cuidava dos doentes e do rebanho de Deus na casa deixada pelo velho Nkuco, homem misterioso, que ancorou na aldeia vindo de parte incerta e em tempos que já ninguém se lembra. E, por longos e longos tempos, velho Nkuco seria recordado dentro e fora da aldeia pela insólita manha que o caracterizava na hora de se escapar da fúria dos ‘tsangas que, de tempos em tempos, visitavam a aldeia para se abastecerem de víveres e recrutar homens para alimentar a luta, homens estes partilhados com o camuflado das FPLM. Nkuco transformava-se num galo castanho, roliço, que batia asas e se perdia na ramagem da mafurreira que vegetava a alguns metros da sua casa. Mas, numa tarde que não se imaginava aziaga, um grupo de homens armados surgiu do nada para cercar a casa do velho Nkuco. O galo saiu voando pela janela do quarto e, quando tudo indicava que o galináceo faria um pouso na mafurreira, uma bala, certaíra como um raio, cortou-lhe o trajecto. Na base, mais de mil homens comeriam da carne do bicho. Os nacos pareciam inesgotáveis. Servia-se uma perna, outra no lugar desta se materializava no painelão, pronta para alimentar o próximo comensal. Sacava-se o pescoço, lá se afigurava um outro guerreiro pescando com a ponta da sua baioneta um outro pescoço. O comandante enjoava-se de comer fígado e moelas. Eram pedaços e mais pedaços de galinha que não paravam de

despertar apetites. No ar, ouvia-se John Chibadura gritando no megafone “mama wango na yenda, na yenda mamai”. E os homens dançavam agarrados às suas armas de matar, num compasso de dança bastante animado pelas xidjanguas de nipa.

No dia seguinte, quando os primeiros raios solares surgiram para acordar a base, gigantescas teias de aranha cobriam os casebres e esqueletos humanos repousavam na eternidade da morte, agarrados às mesmas armas de matar. Anos mais tarde, contarseia que, nas noites subsequentes à festa do galo, as caveiras voltavam à vida, quais zumbis espalhados pelos caminhos que levam a todos os lados do país, para saciar a fome e a sede das suas armas com carne e sangue humano.

Depois viria a paz. Dr. Seringas ocupou a casa deixada pelo velho Nkuco, montou num dos quartos o seu gabinete de trabalho e, já passava um mês, quando se embalou numa conversa exploratória com um paciente sifilítico.

- Senhor N’kukuto, não me leve a mal, mas...
- Mas...?
- É que eu gostaria de saber como...
- Como...?
- Como é que vocês se arranjam...
- Hum?!
- Como é que se safam, assim... como homens?
- Como homens!?!...
- É que não vejo mulheres na aldeia!
- Ah, ah, ah, ah, sô doutor!
- Não me faça gastar tempo, N’kukuto!
- Está bem, sô doutor.
- Como esta bem?
- À tarde, vamos juntos ao rio.

Chegados ao rio, uma enorme bicha de homens esperava a sua vez, diante de uma burra



completamente molhada, e Dr. Seringas, sempre ao lado de N’kukuto, perguntou quem era o último homem da fila. Uma voz se levantou toda autoritária:

- O sô doutor não pode formar bicha!
- Vai lá p’ra frente, sô doutor.
- Mas, N’kukuto...
- A burra te espera, sô doutor!

Dr. Seringas olhou para N’kukuto que o instigava, apontando para a pobre parceira do asno.

- Vai, sô doutor!

O Dr. Seringas deu uns passos, antes de levar a mão à braguilha e, sem dar tempo para que alguém pudesse articular palavra alguma, o ilustre homem das injeções e batina aliviado já estava no calor dos genitais da burra. No local imperava silêncio e espanto, quando N’kukuto ironizou:

- Bom, agora que o sô doutor se arranjou por aqui, deixa-nos atravessar o rio!
- Atravessar!?!...
- As mulheres estão do outro lado do rio, sô doutor.
- E a burra?
- É só para ajudar na travessia.
- Meu Deus, como me abandonaste, pai?!
- Sô doutor, ha ha ha. Doutor, não perde tempo, hem!?!...
E se rindo, N’kukuto rasgava-se de um ouvido ao outro, enquanto dava palmadinhas nas costas no homem que viera de muito longe para ajudar os enfermos da aldeia.

Aurélio Furdela

**Extraído da novela “Os Excedentários”, em preparação.*

Bitonga Blues



Texto: **Alexandre Chauque**
| siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma leprosa no chapa, ao meu lado

Quando a vi entrar rezei bastante para que não viesse sentar ao meu lado, ao mesmo tempo que me recordava do Lázaro, tocado severamente pela lepra. Lázaro era filho de Deus, mas agora vai sofrer com as feridas pestilentas que criam vários lagos de sangue no seu corpo que apoderecerá sem que nada seja feito. Nem pelo seu próprio Pai, que o gerou com amor. Lázaro vagueia pelos corredores da desgraça e da dor, procurando algum pedaço de pão para debelar a fome que lhe fustiga há tempos sem conta. Lázaro parece um cão, escorraçado do banquete do rico que lhe envia para os canis, onde serão despejados, para o chão, restos de comida, para que o homem, na companhia dos cães, devore as sobras do abastado.

Lembrei-me de tudo isso quando vi aquela mulher a entrar no chapa, rezando para que não sentasse ao meu lado. Mas também se viesse sentar junto de mim, eu não abandonaria o lugar. Notei que tinha o rosto quase desfeito, como consequência de uma doença implacável. Tinha os braços descobertos e, as feridas, vivas, eram repugnantes. Os lábios, provavelmente belos em tempos, estavam meio despedaçados. Os dedos das mãos também.

Ela vinha em direcção a mim. Ao lugar onde eu estava sentado. Olhava-me como se os olhos dela fossem espigas de aço. Como se ela quisesse despejar as feridas todas que traz no corpo para a minha carcaça. Vinha devagar, flagelando-me com o olhar sem cessar. E eu estremecia como se estivesse na antecâmara de gás. Pronto para ser executado.

Atirou o seu corpo - grande e fedorento - no banco onde eu estava sentado e perguntou-me: este chapa vai ao Museu? E eu respondi que sim.

Estamos sentados lado a lado: eu e uma mulher leprosa. Com feridas vivas e repulsivas. Sinto um cheiro indescritível que aquelas chagas libertam e eu já não posso fazer nada. Sou atacado por estremecimentos profundos na espinha e uma vontade desumana de vomitar. Já não sou eu!

No “chapa” ninguém fala. Não há música. Todos olham para aquela mulher leprosa sentada ao meu lado, com feridas vivas e asquerosas. Sinto que aqueles passageiros sentem pena de mim, mas não o podem dizer abertamente e eu estou encurralado. Mas a mulher não parece preocupada com isso, ela está muito encostada a mim, que cheguei a pensar: daqui vou sair com lepra.

Desde que ela me perguntou se o “chapa” ia ao Museu, à saída da paragem onde ela apanhou o pequeno autocarro, ainda não me dirigiu outra palavra, até agora, quando já estamos nos derradeiros metros para a terminal, que ela olha para mim e me pergunta: “você é de Inhambane?”. Fiquei tremendamente assustado e respondi que sim, que sou de Inhambane. “Você é o Alexandre?”. Também disse que sim, que so o Alexandre.

Ela falava com pausa e, quando falava, com a cara virada deliberadamente para mim, deixava escapar gotículas de saliva que me atingiam o rosto. Senti-me desfalecer. A terra parecia que abria fendas debaixo de mim para que fosse engolido duma vez para sempre. E a mulher continuava a falar, com a cara virada deliberadamente virada para mim, molhando o meu rosto com gotículas de saliva.

É isso, Alexandre - dizia a mulher leprosa - na verdade estás espantado e assustado e com medo. Também já não me podes reconhecer porque a mulher que tu conheceste, bela e sedutora, e que amavas muito, nunca mais será a mesma. Nem tu!

Quando me disse aquelas palavras fiquei mais assustado ainda e perguntei: “Mas quem é você?”.

Descemos do “chapa” e ela disse-me: “Um dia procuro-te”.

E deu-me as costas.

Um abraço ao Bob

Neste momento de dor não encontramos palavras para nos despedir de uma amigo como foi Robert Enoque Chimbalanga.

Endereçamos o mais profundo pesar e a nossa solidariedade as filhas de Bob, a sua neta e a família enlutada.

Ninguém ficava indiferente ao magnetismo da presença de Bob. O teu riso alegre e o teu sentido de humor eram inevitavelmente contagiantes.

Dava-nos a intender que a vida é para se vivida na sua plenitude.

Naquela fatídica tarde de 2

de Maio de 2009, de forma completamente inesperada, quis o destino tirar do nosso convívio um dos nossos melhores amigos.

No nosso círculo de amigos eras o mais velho Bob. Naquele dia estavas de serviço na BBC juntamente com

colegas. Uma das múltiplas viagens que resultavam em experiências que depois partilhavas connosco. Contigo sempre aprendíamos alguma coisa. Partiste numa viagem sem regresso. Deixas para trás projectos por concluir que iriam modificar a tua vida e das pes-

soas que te rodeavam.

Ninguém parte com o sentido de dever cumprido.

O teu sorriso descontraído e alegre continuará sempre a ecoar nos nossos corações.

Despedimo-nos aqui de um amigo inesquecível e insubstituível, um amigo que

nos deu um exemplo de amor a família e aos mais próximos.

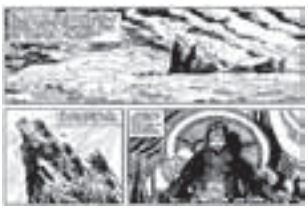
A alma da gente não morre Bob.

Descanse em paz

Adeus

Bartolomeu Tomé e amigos

O SANDOKAN INACABADO DE HUGO PRATT



Quando Alfredo Castelli, autor e estudioso de banda desenhada, revelou ter descoberto há pouco mais de um ano 64 pranchas originais de uma versão incompleta das aventuras de Sandokan desenhada por Hugo Pratt em 1971, o mundo da BD reagiu como se tivesse sido encontrado um tesouro.

Hoje, quando a primeira edição destas duas histórias inacabadas - Tigri di Mompracem e La Riconquista di Mompracem - se prepara para chegar às livrarias italianas (a versão em francês só é lançada no Outono), a expectativa é ainda maior. Sobretudo porque Castelli, que está envolvido nesta publicação com a chancela da editora italiana Rizzoli Lizard, revelou apenas a primeira das pranchas desenhadas por Pratt, o criador do indomável e romântico Corto Maltese e do pragmático Sgt. Kirk.

Basta uma pesquisa rápida na Internet para perceber que há muitos leitores de BD que esperam ansiosamente "as novas aventuras" da personagem criada pelo escritor Emilio Salgari (1862-1911) e que, na versão de Pratt, tem a sua história contada pelo guionista Mino Milani. / **Lucinda Canelas - Jornal "Público"**

Vantagem Funcionário Público

MOÇAMBIQUE PRECISA DE GENTE ASSIM

E é por confiar em quem constrói Moçambique, que o Millennium bim criou a **Vantagem Funcionário Público**. Se trabalha no sector público, abra já uma conta, receba o seu ordenado no Millennium bim e tenha acesso imediato a:

- Um crédito Nova Vida **equivalente a 3 ordenados**
- Cartão de crédito com **50% de desconto** na anuidade
- Possibilidade de **receber todos os meses o dobro** do que gastou com o seu cartão de crédito

Millennium bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

O MAIOR CONCURSO DE DANÇA DA TELEVISÃO MOÇAMBICANA ★ ESTÁ A BATER!



Dança dos Artistas vodacom

E você decide quem leva o Grande Prémio de **500 Mil Meticais** enviando muitos **SMS** para seu Artista preferido. Envie a palavra **DANÇA** para o número do seu Artista preferido e ainda habilite-se a ganhar muitos prémios.



Este Domingo, às 17 horas em directo na TV Miramar,
Marrabenta, Rock in Roll, Axé e muita animação!



Apoio:
Ministério da Educação e Cultura



Em Parceria: **vodacom** Realização **MIRAMAR**



@Tema de Fundo

Filtrar a água

com um pedaço de pano velho dobrado antes de a beber reduz a taxa de contracção de cólera em cerca de 50% - de acordo com um estudo que cobriu 65 aldeias do Bangladesh e publicado pela Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

COMO APLICAR CORRECTAMENTE O SODIS

1. Verifique se as condições climáticas são adequadas ao SODIS.

2. Recolha algumas garrafas plásticas de 1 a 2 litros. Lave-as bem, com sabão.

(Pelo menos 2 garrafas para cada membro da família devem ser expostas ao sol, enquanto a água de outras 2 garrafas está a ser consumida).

3. Pinte um dos lados das garrafas (a parte que vai ficar em baixo) com cor preta. Isto permite que a água aqueça mais rapidamente.

4. Verifique se a água está suficientemente límpida para o SODIS. A água muito turva tem de ser filtrada antes de o SODIS poder ser aplicado.

5. Faça a oxigenação da água, como foi explicado em cima (2/3 de água, tapar, agitar durante 20 segundos, depois encher completamente e tapar bem a garrafa).

6. As garrafas devem ficar bem cheias, com as tampas bem fechadas.

7. Escolha um lugar adequado para colocar as garrafas, por exemplo uma chapa de zinco num lugar com sol e onde a sombra não chegue (por exemplo no telhado) e protegido do vento. Coloque as garrafas na posição horizontal, com a parte pintada de preto por baixo.

8. Exponha as garrafas ao sol durante 6 horas se o céu estiver claro ou pouco nublado.

9. Exponha as garrafas ao sol durante 2 dias consecutivos se o céu estiver mais de 50% nublado.

10. Se conseguir uma temperatura da água de 50°C, um tempo de exposição de 4 horas é suficiente para a desinfecção.

11. Se conseguir uma temperatura da água de 70°C, uma exposição de 4 horas torna a água completamente potável.

12. Durante os dias de chuva, o SODIS não funciona. Recomenda-se nestes dias aproveitar a água da chuva ou ferver.

13. Não colocar a água tratada em recipientes contaminados. Conservar a água de preferência nas próprias garrafas que foram utilizadas para o SODIS.

14. Substitua as garrafas velhas e quebradiças ou com rachas.

15. Uma pessoa da família deve ficar responsável por colocar as garrafas de SODIS ao sol.

16. Coloque as garrafas ao sol de manhã cedo.

Nota: Se não for possível encontrar tinta preta pode-se aplicar outra substância. Por exemplo, pó de carvão misturado com cola ou com resina de árvores.

1 Lave bem as garrafas antes de usá-las pela primeira vez.



2 Coloque a água nas garrafas sem enche-las completamente.



3 Feche as garrafas e agite-as bem.



4 Agora, termine de encher as garrafas.



5 Coloque-as ao sol sobre uma placa escura...



6 ...ou num telhado.



7 Deixe as garrafas ao sol durante 6 horas.



8 Deixe a água esfriar. Depois é só bebe-la...



ERROS FREQUENTES NA UTILIZAÇÃO DO SODIS

As garrafas são colocadas num lugar com sol, mas depois de algum tempo esse lugar fica na sombra.

As garrafas são colocadas com a parte pintada de preto voltada para o sol.

As garrafas não são colocadas na posição horizontal.

A água está muito turva, não foi previamente decantada ou filtrada.

Não se removem os rótulos das garrafas.

Não se enchem completamente as garrafas ou não ficam bem tapadas.

As garrafas são velhas, quebradiças e com rachas, não têm tampas, ou são coloridas.

Colocam-se as garrafas num local com muito vento. O ar arrefece a água, o que prejudica a sua desinfecção.

TESTES REALIZADOS EM MOÇAMBIQUE

Para termos a certeza de que o SODIS purifica realmente a água, foram feitos testes pelo Laboratório Nacional de Higiene de Alimentos e Águas do Ministério da Saúde. No final dos testes este Laboratório elaborou o seguinte relatório, que confirma a eficácia deste método:

O Ministério da Saúde, através do Laboratório Nacional de Higiene de Alimentos e Águas realizou testes nos dias 22 a 30 de Novembro de 2005, para verificar a eficiência do método SODIS, tendo obtido os resultados seguintes:

Água Não Tratada - usada na Amostra

- Coliformes totais (NMP/100ml)	> 2 400
- Coliformes fecais (NMP/100ml)	460

Água depois de tratada com SODIS

- Coliformes totais (NMP/100ml)	< 3
- Coliformes fecais (NMP/100ml)	< 3



trabalho publicado no European Respiratory no dia Mundial de Asma, 6 de Maio, Journal demonstrou que o exercício físico, ao contrário do senso-comum, pode beneficiar as crianças que sofrem de asma.

VIOLÊNCIA VERBAL

Os gritos também deixam cicatrizes

Os adolescentes que vivem envoltos em violência verbal crescem com mais riscos de contrair enfermidades mentais. Os especialistas defendem a criação de programas de intervenção nos menores das famílias conflituosas.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Não é preciso maltratar fisicamente um menor para que os sinais perdurem toda a vida. Basta berrar. Por este motivo e pelos resultados de um novo estudo, um grupo de investigadores recomenda a implementação de programas de intervenção precoces para as crianças que vivem no seio de famílias marcadas pela violência verbal.

O conselho foi dado nada mais, nada menos do que na Revista da Academia Americana de Psiquiatria da Criança e do Adolescente pela boca dos cientistas da Escola Simmons de Trabalho Social (em Boston, EEUU) dirigidos por Helen Reinherz.

Esta cientista reconheceu ao El mundo: “Na verdade, esperávamos que a exposição à violência física deixasse cicatrizes profundas, mas não concebemos que a exposição a gritos e insultos entre membros da mesma família tivesse efeito na vida adulta. Estas consequências negativas incluem problemas de saúde mental, concreta-

mente depressão e abuso ao álcool e outras substâncias. Aliás, as vítimas desse tipo de agressão crescem mais frustrados com a sua própria vida e sofrem, inclusive, de um índice mais elevado de desemprego.

“O ambiente familiar caracterizado pelos conflitos verbais (insultos, ameaças tanto de pais para filhos como entre os próprios progenitores) têm uma influência prejudicial no desempenho psicossocial, na saúde mental e no bem-estar dos jovens que vivem nessas famílias, contudo até agora não existiam evidências científicas das sequelas a longo prazo”, postularam os cientistas no seu trabalho.

Reinherz e a sua equipa iniciaram em 1997 a investigação ‘Simmons Longitudinal Study’ na qual compilaram dados de 1.977 pessoas dessas comunidades através de vários informantes (pais, professores...) em idades muito concretas: aos cinco, seis, nove, 15, 18, 26 e aos 30 anos. De todo o universo observado, foram escolhidos 346 para realizar um novo trabalho. Os autores indagaram sobre a existência da violência verbal nos seus la-

res quando tinham 15 anos e sobre a física, também em casa, aos 18 anos.

Analisaram se os dois tipos de agressão têm repercussões na funcionalidade dos adolescentes quando atingem a idade adulta (30 anos), entendendo por ela a existência de saúde mental (existência ou não de enfermidades psiquiátricas ou problemas comportamentais), o estado psicológico, (auto-estima, satisfação pessoal no trabalho ou em outras actividades), posto laboral, saúde física, e história familiar (divórcio, separação...).

Como primeiro dado destaca o número de meninos e meninas que reconheceram a prevalência verbal (55%) nas suas casas aos 15 anos, frente aos que viveram a violência física (12%) aos 18. “O aspecto que mais relação revelou entre os conflitos familiares e a violência a longo prazo foi o ligado à saúde mental. Nas crianças que vivem no meio de insulto o risco de padecerem de um transtorno psiquiátrico aos trinta anos era três vezes maior que as da sua faixa etária que vivem em famílias estáveis. Entre eles



se incluem a depressão, a dependência às drogas, assim como mais possibilidades de padecer de comportamentos anti-sociais”, reza o estudo. Logicamente, “se a agressão for física o risco de padecer de problemas psicológicos posteriormente, de insatisfação pessoal e laboral é muito maior. Os resultados do estudo constataram que as influências negativas decorrentes dos conflitos verbais e físicos se estendem muito para além da juventude, tanto no sexo masculino como

no feminino”, concluem os autores.

A família “é a fonte principal dos problemas posteriores. Chamou-nos a atenção que o grupo de adolescentes que viveu gritos e insultos aos 15 anos tem mais probabilidade de padecer de depressão na idade adulta, enquanto que os que sofrem violência física possuem uma maior incidência de enfermidades físicas”, destaca Helen Reinherz.

“A nossa investigação tem implicações importantes

tanto para as práticas clínicas como para as investigações futuras. É necessário criar programas preventivos precoces para estes meninos e meninas, assim como fomentar uma boa comunicação entre pais e filhos. Também se deveria fazer um esforço para identificar os factores protectores que podem ajudar os jovens expostos à violência verbal e física para que tenham uma boa funcionalidade quando se tornaram adultos”, realça a directora do ensaio. @

OMS em Maputo atenta a gripe suína

O Representante da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Moçambique, El Hadi Benzerroug, apelou a todos os parceiros de desenvolvimento e técnicos das Agências do Sistema das Nações Unidas no país a providenciarem uma informação apropriada ao público sobre a gripe A/H1N1, vulgo gripe suína.

O apelo foi feito Quinta-feira última, durante um encontro entre o Representante da OMS e os parceiros de desenvolvimento e técnicos das Agências do Sistema das Nações Unidas no país para, conjuntamente, encontrarem formas de prestar um apoio coordenado ao Governo moçambicano em caso de eclosão no território nacional da gripe A/H1N1.

Benzerroug apelou, em comunicado, a todos os intervenientes para providenciarem uma informa-

ção apropriada ao público no geral, à comunicação social, aos trabalhadores da Saúde e aos viajantes de modo a que possam tomar acções adequadas de prevenção da gripe. O objectivo principal da reunião foi de apetrechar os participantes com conhecimentos sobre a gripe A/H1N1, tendo sido dada informação actualizada sobre a doença, bem como sobre os últimos desenvolvimentos da gripe A/H1N1 ao nível mundial. Para além de ter dado o historial da doença, Ben-

zerroug falou dos sintomas, bem como das formas de prevenção. O Representante da OMS falou ainda do significado da passagem da fase 4 para a fase 5 declarada pela OMS no dia 29 de Abril último. A mudança de fase foi feita com base na avaliação de toda a informação disponível sobre a doença.

Segundo Benzerroug, a fase 5 traduz as modalidades de transmissão de Homem para Homem, com um potencial risco de se transformar numa pandemia, o

que significa que a Gripe A/H1N1 poderá espalhar-se por todo o mundo de um momento para o outro.

Até o dia 4 de Maio corrente, do total de 1085 casos em 21 países, o México tinha notificado oficialmente 590 casos com 25 mortes. Os Estados Unidos da América confirmaram 286 casos, com uma (1) morte. OMS em Maputo atenta - (Cont.) Os outros Países com casos laboratorialmente confirmados, mas sem óbitos são: Áustria (1), Canadá (101), China

(1), Costa Rica (1), Colômbia (1), Dinamarca (1), El Salvador (2), França (4), Alemanha (8), Irlanda (1), Israel (3), Itália (1), Holanda (1), Nova Zelândia (6), Portugal (1), República da Coreia (1), Espanha (54), Suíça (1) e o Reino Unido (18).

Grande parte dos casos confirmados está relacionada com pessoas que viajaram para o México. Contudo, nos últimos dias verificaram-se casos de transmissão humana não ligados ao México nem aos Estados Unidos. Para seguir de perto a situação e, se necessário, responder a qualquer surto da gripe A/H1N1, a OMS revitalizou o centro de gestão da crise

na sua sede Mundial e em todos os seus escritórios regionais. Está também a trabalhar em estreita colaboração com os países no sentido de aperfeiçoar os seus sistemas de vigilância das doenças e reforçar os seus planos de preparação e resposta às epidemias.

O escritório regional está igualmente a proceder ao pré-posicionamento das reservas de equipamento de protecção pessoal (PPE) em toda a Região e ao mapeamento das capacidades laboratoriais e de pessoal em muitos países africanos, incluindo Moçambique, de modo a responder rapidamente quando se suspeite de qualquer surto. @

Os plásticos biodegradáveis podem resolver o problema da poluição?



Texto: Jornal "Público"
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Novos estudos sugerem que não

Só 5% do plástico produzido pela indústria petroquímica mundial desde os anos 1930 foi incinerado. O restante continua em algum lugar do planeta. São dezenas de bilhões de toneladas de lixo, que levarão séculos para se decompor. Grande parte desse plástico se acumula em aterros sanitários e lixeiras de grande dimensão. Outra parte cai nos bueiros, é arrastada pelos rios até os oceanos, onde se acumula em bizarras ilhas flutuantes. As espécies ameaçadas como as tartarugas marinhas confundem o plástico com algas e, ao comê-lo, morrem asfixiadas.

Uma das maiores iniciativas

para lidar com essa tragédia ambiental é a adopção dos plásticos biodegradáveis. Eles foram desenvolvidos a partir dos anos 1990 por gigantes da indústria petroquímica, como a Dow Chemical. Trata-se de plásticos que se decompõem sob a acção do sol, da humidade ou do ar, em prazos que variam de poucos meses até cinco anos. O tipo mais usado é o oxibiodegradável, que se decompõe em cerca de 18 meses. Em contacto com o ar, ele se desfaz em bilhões de partículas invisíveis. Com a disseminação mundial do discurso de protecção à natureza, o uso dos biodegradáveis começou a crescer no comércio, especialmente como sacolas de supermercado.

Dado que não conseguimos viver sem plásticos, seria essa a solução para proteger

o meio ambiente? É possível. Mas alguns estudos recentes contestam a eficácia do plástico oxibiodegradável – justamente o mais usado por causa do curto tempo de decomposição. Joseph Greene, um pesquisador da Universidade Estadual da Califórnia, em Chico, nos Estados Unidos, testou a decomposição de produtos biodegradáveis, oxibiodegradáveis e plásticos comuns. E concluiu que a biodegradação não é uma solução definitiva. Alguns plásticos foram absorvidos pelo meio ambiente, mas outros viraram pó, sem ser consumidos por bactérias e fungos. O engenheiro de materiais Guilhermino José Fachine, professor da Universidade Mackenzie, em São Paulo, fez a mesma experiência, no fim de 2008. “O plástico oxibiodegradável se degrada muito rápido. Ele se torna um farelo. Mas esse é muito grande para ser consumido pelas bactérias, o que completaria a biodegradação.”

Para Silvia Rolim, técnica do Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, entidade ligada às petroquímicas, é bobagem acreditar que todo material biodegradável é bom para o meio ambiente. “Se o produto biodegradável vai para o aterro sanitário e se decompõe na presença de oxigénio, libera gás carbónico, um dos responsáveis pelo efeito de estufa.” Ela sustenta que a melhor forma de proteger o ambiente é produzir plásticos mais resistentes (e não menos). Dessa forma, eles seriam reutilizados ou reciclados. Está aí um debate que pode durar décadas. @

das reservas fósseis, ou seja um quarto das energias é o que a humanidade deverá consumir se quiser limitar o aquecimento global em pelo menos 2 graus celscius até 2050.

Os Oceanos estão tão ácidos como na era pré-histórica

A poluição deixou os oceanos tão ácidos quanto na era dos dinossauros. Caso as emissões de gás carbónico continuem no padrão actual, o mundo deve enfrentar uma onda de extinção em massa. Os recifes de corais e os animais com conchas devem ser os mais afectados. O alerta foi feito recentemente por um estudo apresentado, na Dinamarca, durante a abertura de um encontro paralelo do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas das Nações Unidas (IPCC).



Texto: Jornal "Público"
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

A abertura da reunião foi marcada pelo pessimismo. Muitos dos cientistas participantes afirmam que as previsões feitas no último relatório do IPCC, em 2007, não foram precisas. O futuro vai ser muito pior do que foi divulgado. Conter o aumento de temperatura do planeta em apenas dois graus parece ser uma realidade cada vez mais distante. O estudo sobre a acidez nos oceanos seria apenas um exemplo de previsões que não foram contempladas pelo último relatório do painel e devem ser profundamente analisadas.

A pesquisa divulgada é da Universidade Bristol, na Inglaterra. Os resultados prévios publicados no jornal The Guardian mostrou alguns aspectos assustadores sobre como o aumento da acidez nos oceanos deve modificar a vida no planeta. Os pesquisadores mostram que a actual taxa de acidificação dos oceanos só é comparada a níveis pré-históricos, algo como 65 milhões de anos atrás, quando uma grande liberação de gases do efeito estufa por actividades vulcânicas causou a extinção em massa das espécies de águas profundas. A vida marinha do Ártico e da Antártica já são afectadas por essa poluição. Os ruídos causados por navios e sondas marinhas também estão sendo amplificados pelo aumento da acidez. Esse barulho

afectaria directamente espécies migratórias como tartarugas, baleias, golfinhos e atuns.

Os cientistas afirmam que caso as emissões de gás carbónico não sejam reduzidas os oceanos vão se tornar locais inóspitos e com pouca biodiversidade. Um problema para um mundo

onde grande parte da pesca e alimentação depende dos mares. “Corremos o risco de sermos lembrados como uma civilização que teve a sabedoria para desenvolver alta tecnologia, mas não desenvolveu sabedoria para usá-la”, disse Ken Caldeira, especialista em oceanos do Instituto da Califórnia. @

ANUNCIO DE VAGAS

Jornal @Verdade procura:

DIRECTOR COMERCIAL

Funções:

- Dirigir equipe de Vendas
- Angariação de novos clientes;
- Negociação e fidelização de clientes;
- Apresentação a clientes;
- Prospecção de novos mercados/negócios;
- Acompanhamento de clientes;
- Recepção e preparação de briefings;
- Pedido/envio de orçamento.

Valorizamos:

- Capacidade de Liderança;
- Capacidade de motivação;
- Dinamismo;
- Facilidade de comunicação;
- Viatura própria (essencial);
- Experiência na área é factor preferencial.

Oferecemos:

- Remuneração base + variável;
- Formação inicial e contínua;
- Perspectivas reais de carreira;
- Ferramentas de trabalho adaptadas às necessidades e oportunidades do nosso mercado.

Os candidatos deverão enviar os CV's acompanhado de fotografia para o email:

contratase.mz@gmail.com

ou para o seguinte endereço:

Av. Paulo Samuel Kankomba, nº 83

Mais momentos para desfrutar...

Best VARTA ever!
Made in Germany.
Sempre o melhor
Distribuidor Oficial:

VARTA

Ourovrosaria Imperial

Av. 25 de Setembro, 47 1100-101 CLP VTE
Tel: +351 21 323125 Fax: +351 21 323125 e-mail: ourovrosaria@ourovrosaria.pt
Maputo - Mozambique

arrancou o campeonato da cidade de Maputo, em séniores masculinos, com 9 equipas repartidas em dois grupos no sistema de todos contra todos. Esta prova dá acesso a fase regional do apuramento para a Liga Nacional.

Quem irá vencer: o melhor ataque ou a melhor defesa?

Cinco jornadas para o fim da primeira volta do Moçambola. 15 pontos ainda em disputa. A Liga Muçulmana introduziu-se numa luta que tem sido a dois. Costa do Sol, Ferroviário de Maputo e a Liga olham o calendário até ao final e tentam projectar a segunda volta.

Texto: Rui Lamarques
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Neste momento, o Ferroviário de Maputo já têm pouca margem de evolução. A Liga está em formação e o Costa do Sol ainda pode melhorar. Das três a melhor será aquela que melhor se conhecer a si própria, e souber explorar os seus maiores pontos fortes.

Embora do trio, a Liga pareça, no conjunto do seu jogo, aquela que tem um processo defensivo mais seguro. A equipa recoloca-se posicionalmente muito bem quando perde a bola, fecha bem os espaços (sobretudo as faixas) e dá uma sensação de segurança sem bola. Seria um óptimo princípio para desenhar um forte candidato ao título, pois, em geral, como dizia alguém, se são os avançados que ganham as finais, são as defesas que ga-

nham os campeonatos.

No pólo oposto, Costa do Sol e Ferroviário são equipas mais fortes no processo ofensivo, em termos de construção de jogo, embora não joguem em bloco, têm outros argumentos, com destaque, na Machava, para Danito Parrique e Hagy. No Costa do Sol, a aparição de Jossimar é a nota mais forte para ver a equipa de João Chissano com outros olhos quando se perspectivam os últimos dez jogos.

Na menor segurança defensiva destas duas equipas, cruzam-se vários factores. Não tem só a ver com os defesas especificamente, tem a ver com o comportamento de toda a equipa, mas quando os treinadores percebem essa lacuna, é natural mexerem na linha mais recuada. Por isso, João Chissano que na época passada não abdicou de Jossias em virtude da sua

experiência, que terminou a carreira, apostou na juventude. Chissano percebeu as limitações da equipa, e agora com um novo defesa-lateral, Silvério, com pulmão para compensar defensivamente a equipa, conseguiu equilibrar o sector e permitir que os avançados tenham maior liberdade ofensiva. A necessidade de equilíbrio nasce, porém, da consciência global da equipa necessitar de maior segurança sem bola. No Ferroviário, é interessante verificar como a linha defensiva tem tendência a baixar, isto é, a aproximar-se da sua área, para se sentir mais confortável no momento defensivo. A manutenção do duplo-pivot à frente da defesa e a presença de Hagy com missões sobretudo de proteger a equipa sem bola, evitando que ela perca o equilíbrio a defender, recuperando posições, mostra



como Camargo entende a necessidade prioritária de manter a equipa defensivamente consistente.

É, no entanto, uma ilusão, separar a fase atacante da fase defensiva. Uma equipa, na dinâmica do jogo, deve sempre fundir esses dois momentos. Por isso, as equipas que atacam melhor são aquelas que... defendem melhor. É um processo, porém, que se pode perder no meio-campo, o espaço vital das chamadas transições, quando se passa de uma fase para outra. Quem tiver joga-

dores com maior capacidade ou velocidade para alterar esse 'chip' mental, ficará mais próximo desse conceito global de jogo.

O princípio, porém, estará sempre na consciência de que quando uma equipa tem a bola, a única coisa de que pode estar certa é que (salvo nas raras vezes que faz golo...) vai acabar por perdê-la. Conseguir prever o local do relvado onde a perde é o princípio para defender bem. E, claro, preparar-se para a recuperar e a seguir... atacar. @

Classificação					
F. Maputo	8	6	1	1	19
C. do Sol	8	6	1	1	19
L. Muçul.	8	6	1	1	19
Desportivo	8	4	2	2	14
HCB Songo	8	4	1	3	13
F. Beira	8	3	3	2	12
A. Muçul.	8	3	3	2	12
Maxaquene	8	3	1	4	10
Matchedje	8	2	3	2	9
Textáfrica	8	2	1	5	7
Chingale	8	1	3	4	6
F.C. Lichinga	8	1	3	4	6
F. Nampula	8	0	5	3	5
F. Nacala	8	0	2	6	2

9ª Jornada			
Matchedje	- x -	HCB Songo	
Desportivo	- x -	F.C. Lichinga	
Textáfrica	- x -	A. Muçul.	
Maxaquene	- x -	F.C. Lichinga	
F. Maputo	- x -	L. Muçul.	
F. Nampula	- x -	F. Nacala	
Chingale	- x -	F. Beira	

Moçambique desilude no torneio de qualificação para o “Mundial” da Itália

A selecção nacional de voleibol seniores masculinos de Moçambique teve uma prestação má no torneio de qualificação da zona africana para o “Mundial” da Itália 2010, decorrido na capital do país, no passado fim-de-semana, e que contou com a presença das selecções do Malawi, Maurícias e Zimbabwe.



Texto: Adérito Caldeira
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A selecção nacional de voleibol seniores masculinos de Moçambique teve uma prestação má no torneio de qualificação da zona africana para o “Mundial” da Itália 2010, decorrido na capital do país, no passado fim-de-semana, e que contou com a presença das selecções do

Malawi, Maurícias e Zimbabwe.

Depois de iniciar a prova com uma vitória auspiciosa, frente ao Malawi, a nossa selecção não teve argumentos na segunda partida onde defrontou a forte e experiente selecção das Maurícias, saindo derrotada por 3 sets a 0.

Os mauricianos, que à partida eram os principais adversários de Moçambique neste apuramento, mostraram uma equipa bem estruturada que defendeu bem em bloco e atacou melhor, liderada pelo jovem Mudhoo, dominando toda a partida e

o torneio, e sabendo tirar proveito do seu maior poderio físico e maturidade. Na última partida do torneio, Moçambique voltou a perder, desta vez com a modesta selecção do Zimbabwe, novamente por 3 sets a 0.

Nestes dois jogos, mais do que o nosso fraco arcaboço e preparação física, ficou patente a falta de entrosamento no nosso combinado, que, como conjunto, não existe tendo a inexperiência em provas desta envergadura se manifestado, bem como a falta de liderança na equipa.

Com estes resultados, a selecção nacional terminou a prova na 3ª posição. Esta classificação, não sendo boa, não acaba totalmente com as expectativas de Moçambique apurar-se para o “Mundial”, pois em Agosto, na Tunísia, terá mais uma oportunidade para garantir o passaporte para Itália.

Se, por um lado, esta prova era um oportunidade para a nossa selecção apurar-se para o Mundial, por outro foi um desafio à capacidade de o país organizar um evento de nível regional. @

Quem assina um CONTRATO
FALE não se cala mais.

Uma final de sonho

Manchester United x Barcelona

A tribo do futebol há muito que espera por este duelo: Manchester United versus Barcelona. Qual é o melhor clube do mundo? Cristiano Ronaldo contra Messi, quem é o melhor jogador do mundo? A 27 de Maio, no estádio olímpico de Roma, tudo ficará claro. Disputa-se mais do que a final da Liga dos Campeões Europeus, é um confronto entre as actuais melhores equipas do mundo.



O Manchester United vai defender, com todo o mérito, o título de campeão europeu. Mas, se a exibição dos Red Devils em Londres foi exemplar, o que dizer da prestação de Ronaldo? Fantástica é a palavra adequada, dando razão aos elogios de Alex Ferguson na véspera, quando salientou o regresso à boa forma do extremo, que voltou a ser determinante, como já havia sucedido nos segundos jogos com o Inter e o FC Porto.

Bem cedo, o melhor jogador do mundo mostrou as qualidades que lhe permitiram alcançar tal distinção. Aos oito minutos, lançado por Anderson, fugiu à marcação de Touré e cruzou à medida de Park - que beneficiou da escorregadela de Gibbs -, para este abrir a contagem. Três minutos depois, Ronaldo foi carregado em falta por Van Persie e na marcação do livre directo surpreendeu Almunia com um dos seus mísseis teleguiados. A ganhar por 0-2 aos 11 minutos, o Manchester ficou com a eliminatória na mão, mas não baixou o ritmo. Rooney e Ronaldo continuaram a manter Almunia em sentido, enquanto o Arsenal se mostrava incapaz de incomodar Van der Sar. A segunda parte trouxe uma equipa londrina disposta a

salvar a face. Contudo, após uma série de cantos a seu favor, os Gunners voltaram a ser surpreendidos. Um contra-ataque brilhante, iniciado por Ronaldo terminou com o avançado a finalizar o passe perfeito de Rooney. As bancadas começaram a esvaziar-se e muitos adeptos já nem viram Van Persie reduzir, de penálti, após um lance que custou a Fletcher o vermelho e a ausência na final.

Ronaldo "Momento especial"

Herói da noite de Londres, Cristiano Ronaldo assumiu estar em crescendo de forma. "Senti-me muito bem nos últimos jogos, e este é um momento especial da época, pois os melhores desafios estão a chegar", revelou, sem se sentir incomodado por jogar a ponta-de-lança. "A minha prioridade é jogar a ponta-de-lança, guarda-redes, extremo-esquerdo... só quero jogar", afirmou, bem-humorado, sem eleger um dos golos como o melhor. "Foram os dois bons", sublinhou, criticando a expulsão de Fletcher. "É decepcionante. Ele merecia estar na final, porque é um jogador de equipa fantástico. Corre bastante durante toda a partida, e acho que a expulsão foi injusta", comentou. / **Redacção**

Um golo de Iniesta, no período de compensação, permitiu ao Barcelona empatar em casa do Chelsea (1-1) e qualificar-se para a final da Liga dos Campeões frente ao Manchester United. O jogo em Londres ficou marcado por uma arbitragem polémica, com os ingleses a reclamarem cinco penáltis não assinalados.

Num jogo em que o Barcelona alinhou sem Henry (lesionado) e Bosingwa foi titular no Chelsea, a primeira oportunidade foi convertida em golo. Após um ressaltito e sem deixar cair a bola, Essien rematou de primeira com o pé esquerdo, marcando um grande golo de fora da área.

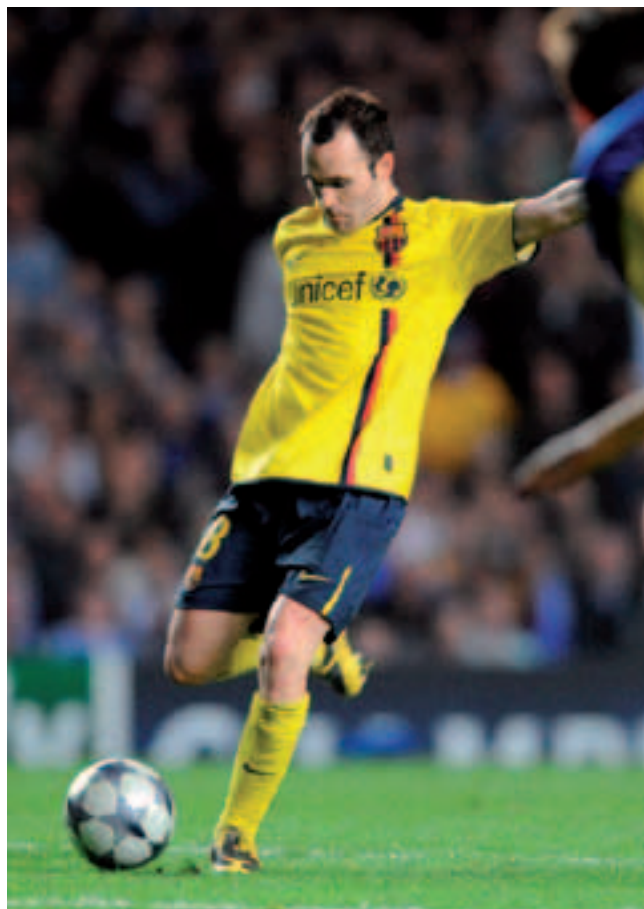
Após o 1-0, o Chelsea teve mais um par de oportunidades para aumentar a vantagem, tendo mesmo reclamado uma grande penalidade, por falta de Daniel Alves sobre Malouda. O Barcelona

sentiu muitas dificuldades no ataque durante quase todo o encontro.

Após o intervalo, o Barcelona surgiu um pouco melhor, embora as melhores oportunidades tenham continuado a ser do Chelsea. O jogo complicou-se ainda mais para os catalães aos 66', quando Abidal viu o cartão vermelho directo.

A arbitragem do norueguês Tom Henning Ovrebo foi muito contestada pelo Chelsea, que reclamou cinco grandes penalidades não assinaladas.

E mais contestada foi após Iniesta ter marcado o golo do empate já no período de compensação. À 14.ª tentativa, o Barcelona conseguiu finalmente fazer um remate na direcção da baliza de Cech e marcou o golo que lhe garantiu a presença na final, a 27 de Maio, em Roma, frente ao Manchester United.



NBA: a noite em que os gigantes tropeçaram

Os campeões Boston Celtics e os LA Lakers, finalistas da época passada, começaram a perder as suas partidas da segunda ronda dos «play-off» da NBA. Orlando Magic e Houston Rockets foram os protagonistas das surpresas, ambas em terreno adversário.



Em Los Angeles, os Rockets bateram os Lakers com uma exibição muito sólida, impulsionada pelos 28 pontos e 10 ressaltos ganhos pelo gigante chinês Yao Ming. Kobe Bryant ainda marcou 32, mas a boa exibição da estrela da companhia não foi suficiente para evitar a derrota dos Lakers no arranque da meia-final da Conferência Oeste. Os Rockets venceram por 100-92 e lideram a eliminatória, à melhor de sete, por 1-0.

No outro encontro, os Orlando Magic construíram uma vantagem sólida no segundo quarto e chegaram a liderar por 28 pontos. Mas os Celtics puxaram dos galões e conseguiram chegar muito perto do adversário: a dois minutos do fim, estavam apenas a quatro pontos. Ray Allen ainda falhou um triplo a 43 segundos do final, falhando também a reviravolta completa dos Celtics. Os Magic ganharam por 95-90.

O que mais engorda Ronaldo é o seu palmarés

Com duas cicatrizes de 15 centímetros nos joelhos e uma conta-corrente que não se pode gastar em 10 vidas, Ronaldo deu ao mundo uma lição de superação: voltou a ganhar. Agora levantou o 20.º título da sua carreira (o segundo que ganha no Brasil) e logrou mais um recorde: o fenómeno conquistou 10 das 13 finais que disputou e marcou 14 golos em 15 partidas a este nível. No final de semana arrebatou o título paulista ao Santos. Ninguém apostava nisso no início

do campeonato. "Não fazes falta não te esforces mais", disse um jogador adversário após ter marcado o seu primeiro golo no Brasil. Ronaldo retorquiu: "Não foste tu que disseste que estou gordo?... Pois, tenho de correr um pouco mais para emagrecer". Depois vieram outros oito golos em dez jogos. Menezes, seu treinador, rendeu-se à evidência: "Diziam que a Ronaldo só podiam dar outros joelhos e ele respondeu com outro título".

Pub.

www.vtm.co.mz

Assine agora e escolha já um celular grátis.
Vá até uma loja Vodacom e fique a par
de tudo o que pode ganhar.





Para não ficar atrás na corrida tecnológica e garantir uma melhor eficiência no nível de consumo de seus modelos, a alemã Mercedes Benz pretende instalar a **tecnologia stop-start** em seus motores. Este sistema desliga o motor quando o veículo está parado e liga-o automaticamente quando o condutor estiver pronto para reiniciar a marcha.

Ayrton Senna - O “mago” morreu há 15 anos

Perfeccionista, metódico, determinado, persistente e individualista - estes eram alguns dos traços do carácter do brasileiro Ayrton Senna, um dos melhores pilotos da história da Fórmula 1 e um verdadeiro mago sob chuva ou em qualificação.

Texto: Destak/Lusa
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Conhecido como Beco em família, Harry, durante o seu percurso nas categorias de promoção na Grã-Bretanha, ou simplesmente Mágico no “Grande Circo” da Fórmula 1, Ayrton Senna da Silva nasceu em Santana, no Estado de São Paulo, em 21 de Março de 1960 e morreu em Imola, Itália, a 01 de Maio de 1994, aos 34 anos.

Fez, sexta-feira passada, 15 anos, que uma falha mecânica - a ruptura da coluna da direcção - lançou o Williams-Renault de Senna contra um muro de betão



na curva Tamburello do Autódromo Enzo e Dino Ferrari, na sétima volta do Grande Prémio de São Marino, terceira prova do Campeonato do Mundo. Senna, campeão do Mundo em 1988, 1990 e 1991, rolava a cerca de 310 km/h e a colisão violenta foi inevitável. Com graves lesões cerebrais, provocadas pela perfuração do crânio por um tirante da suspensão, acabaria por ser declarado morto pouco depois de dar entrada no hospital Maggiore, em Bolonha. Este foi um dos fins-de-se-

mana mais trágicos da história de Fórmula 1: cerca de 25 horas antes tinha morrido o austríaco Roland Ratzenberger, que aos 31 anos disputava o seu terceiro Grande Prémio, quando o seu Simtek-Ford embateu a 315 km/h contra um muro de betão na curva Villeneuve, após perder uma parte da asa dianteira.

Sexta-feira, na primeira sessão de qualificação, o Jordan-Hart de Rubens Barrichello descolou na Variante Baixa, a cerca de 200 km/h, embateu nas redes de protecção e capotou



três vezes, deixando o piloto brasileiro inconsciente e impedido de alinhar na corrida, devido aos ferimentos sofridos, entre os quais uma fractura no nariz. Mas a corrida também começou mal, pois na largada o português Pedro Lamy não conseguiu evitar que o seu Lotus-Mugen Honda embatesse violentamente na traseira do Benetton-Ford do finlandês J.J. Lehto, que ficara parado, e a colisão lançou uma roda para as bancadas, o que provocou ferimentos em quatro pessoas.

Este acidente ditou a entrada em pista do “safety car”, que controlou o ritmo do pelotão até à sexta volta, pelo que Senna realizava a sua primeira volta lançada quando se despistou.

Mais tarde, perto do final da corrida, o drama voltou a acontecer, mas desta vez nas “boxes”: depois de reabastecer e trocar de pneus,

o italiano Michelle Alboreto preparava-se para regressar à pista, quando se soltou uma roda do seu Minardi-Ford, num incidente de que resultaram ferimen-

Já no final da carreira, Schumacher, que então foi muito criticado por ter celebrado no pódio o triunfo em Imola, ainda foi a tempo de retirar a Senna o seu



tos em três mecânicos da Ferrari e num da Lotus.

O dramático Grande Prémio de São Marino de 1994 marcou uma viragem histórica na Fórmula 1, pois não só obrigou a Federação Internacional do Automóvel (FIA) a alterar de forma radical as regras de segurança, como acabou por ser o momento da sucessão entre Ayrton Senna e Michael Schumacher.

Se acabava de perder o único campeão mundial do plantel, a Fórmula 1 assistia ao início da glória do mais titulado piloto de sempre: o alemão, então na Benetton-Ford, alcançou em Imola a terceira das duas quatro vitórias consecutivas na abertura da época, lançando-se em definitivo para a conquista do primeiro dos seus sete Mundiais.

mais emblemático recorde, ao totalizar 68 “pole positions” contra as 65 do brasileiro, que assim é segundo nesta estatística.

No entanto, 15 anos após a sua morte, Senna, que disputou 162 Grandes Prémios desde a sua estreia na Fórmula 1, em 1984 com um Toleman-Hart, ainda tem vários registos notáveis: é o terceiro piloto com mais vitórias (41), pódios (80) e pontos (614), sempre atrás de Schumacher e do francês Alain Prost.

Em 01 de Maio de 1994, o “mágico” da chuva, que alcançou a sua primeira vitória na Fórmula 1 no Grande Prémio de Portugal de 1985, num autódromo do Estoril completamente alagado, deixou Schumacher sem adversário à altura: “O Rei morreu, viva o Rei”.@

SAFELOCK
MUTUAL AUSTEN SAFES & SECURITY - MOÇAMBIQUE
O seu consultor em cofres

DISTRIBUIDOR DE TODO TIPO DE COFRES | ARMÁRIO DE ARMAS E PAREDE
ESCRITÓRIO | DIGITAIS | CASAS FORTES DE PAINÉIS E COFRES À PROVA DE FOGO

Rua da Mesquita nº 42 Maputo - Moçambique | Tel: + 258 21 311 509 ou + 258 21 311 513 | Fax: + 258 21 311 508 | Cel: + 258 84 332 2500

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
06/DPOPUGEA/2009	Latrinas Melhoradas 50	25 dias	25/05/09 às 10:00 h	25/05/09 às 10:15 h	Público
06/DPOPUGEA/2009	Latrinas Melhoradas 30	25 dias	25/05/09 às 10:00 h	25/05/09 às 10:15 h	Público
06/DPOPUGEA/2009	Latrinas Melhoradas 80	25 dias	25/05/09 às 10:00 h	25/05/09 às 10:15 h	Público
06/DPOPUGEA/2009	Latrinas Melhoradas 30	25 dias	25/05/09 às 10:00 h	25/05/09 às 10:15 h	Público
09/DPOPH/UGEA/2009	Caldeiras e Cisternas 02	90 dias	04/06/09 às 10:00 h	04/06/09 às 10:15 h	Público
09/DPOPH/UGEA/2009	Caldeiras e Cisternas 02	90 dias	04/06/09 às 10:00 h	04/06/09 às 10:15 h	Público
09/DPOPH/UGEA/2009	Caldeiras e Cisternas 02	90 dias	04/06/09 às 10:00 h	04/06/09 às 10:15 h	Público
09/DPOPH/UGEA/2009	Caldeiras e Cisternas 02	90 dias	04/06/09 às 10:00 h	04/06/09 às 10:15 h	Público
09/DPOPH/UGEA/2009	Caldeiras e Cisternas 02	90 dias	04/06/09 às 10:00 h	04/06/09 às 10:15 h	Público
01/PPRN/2009	Reabilitação da residência da Procuradoria Distrital de Sanga	90 dias	27/05/09 às 9:30 h	27/05/09 às 10:00 h	Público
S/000/002/CAN/MOBI/P-M/09	Secretárias, Cadeiras giratórias, mesas e cacifos e outros	30 dias	29/05/09 às 10:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
S/000/003/CAN/TRANS/P-M/09	Motorizadas 125 SL, aceleras 125 cc e bicicletas normais e simples	30 dias	29/05/09 às 10:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
S/000/010/CAN/MANU/P-M/09	Manutenção e reparação de meio de transporte	30 dias	29/05/09 às 10:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
S/000/004/CAN/OUTR/P-M/09	Ar condicionado tipo split, geleiras de 2 portas, microondas e televisor a cor	30 dias	29/05/09 às 10:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
S/000/006/CAN/ACES/P-M/09	Acessórios para viaturas, tractores e motos	30 dias	29/05/09 às 10:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
S/000/008/CAN/FARD/P-M/09	Fardamento e calçados	30 dias	29/05/09 às 10:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
S/000/002/CAN/CONS/P-M/09	Consumíveis de escritórios/informático	30 dias	29/05/09 às 10:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
13/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Aparelhos de Electrocardiografos	120 dias	29/05/09 às 13:00 h	29/05/09 às 13:30 h	Público
13/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Monitor de MAPA - monitorização da pressão arterial da Spacelabas	120 dias	29/05/09 às 13:00 h	29/05/09 às 13:30 h	Público
13/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Eléctrodos para teste de esforço	120 dias	29/05/09 às 13:00 h	29/05/09 às 13:30 h	Público
79/AT/2009	Manutenção e reparação de maquinas Fotocopiadoras e Impressoras	90 dias	29/05/09 às 14:00 h	29/05/09 às 14:30 h	Público
79/AT/2009	Manutenção e Reparação de Aparelhos de Fax, linhas e Caixas Telefónicas	90 dias	29/05/09 às 14:00 h	29/05/09 às 14:30 h	Público
192/09/EDCTP/MISAU/DL	Fornecimento de Equipamento para o Programa de pesquisa de Vacinas de HIV	120 dias	02/06/09 às 13:00 h	02/06/09 às 13:00 h	Público
196/09/FG/MISAU/DL	Fornecimento de Geleiras para conservação de vacinas	120 dias	18/05/09 às 11:00 h	18/05/09 às 11:15 h	Público
197/09/FG/POA/MISAU/DL	Fornecimento de 47 Motorizadas	120 dias	29/05/09 às 13:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
197/09/FG/POA/MISAU/DL	Fornecimento de 2000 Bicicletas para o programa nacional de Tuberculose	120 dias	29/05/09 às 13:00 h	29/05/09 às 10:15 h	Público
12/UGEA/09	Aquisição de persianas	90 dias	25/05/09 às 10:00 h	25/05/09 às 10:11 h	Público
13/UGEA/09	Montagem da rede de internet	90 dias	25/05/09 às 10:00 h	25/05/09 às 14:00 h	Público
14/UGEA/09	Apetrechamento do centro cultural 3 de Fevereiro	90 dias	25/05/09 às 10:00 h	25/05/09 às 14:30 h	Público
16/UGEA/09	Material de escritório	90 dias	25/05/09	25/05/09	Público
002/OBRAS/SNAPRI/09	Reabilitação das suas instalações	90 dias	18/05/09 às 09:30 h	18/05/09 às 10:00 h	Público
08/DPOPH/UGEA/2009	Fornecimento de Produtos Químicos HTH Cloro - 300 tambores de 50kg cada	90 dias	20/05/09 às 13:00 h	20/05/09 às 13:15 h	Público
08/DPOPH/UGEA/2009	Fornecimento de Produtos Químicos Sulfato de Alumínio - 100 sacos de 50kg cada	90 dias	20/05/09 às 13:00 h	20/05/09 às 13:15 h	Público
08/DPOPH/UGEA/2009	Fornecimento de Produtos Químicos Cal Hidratada - 25 sacos de 50kg cada	90 dias	20/05/09 às 13:00 h	20/05/09 às 13:15 h	Público
005/INGC/UGEA/AO/2009	Construção de divisórias em Alumínio e Vidro para os COEs	120 dias	19/05/09 As 13:30 h	19/05/09 Às 14:00 h	Público
001/2009	Fornecimento de Géneros Alimentícios	90 dias	4/06/09 As 10:00 h	4/06/09 As 11:00 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

que invadiram servidores médicos da Virgínia, nos Estados Unidos, estão a exigir 10 milhões de dólares pelo resgate dos dados roubados. Mais de 35 milhões de receitas médicas e dados de mais de 8 milhões de pacientes do programa Virginia Prescription Monitoring (VPM), que tenta controlar as prescrições de remédios como fortes analgésicos, foram copiados, criptografados e apagados do servidor.

Microsoft aposta no Windows 7 para esquecer fiasco do Vista

A divulgação do Windows 7 em versão preliminar - quatro meses depois do lançamento de uma primeira versão "beta" (experimental) - antecede um lançamento oficial, a partir

de julho, para os fabricantes de computadores e, em outubro, para o grande público, prevê a empresa de assessoria Collins Stewart. Este lançamento anunciado tentará apagar mais

rapidamente a memória do sistema operacional comercializado atualmente, o Vista, lançado em janeiro de 2007. Normalmente, o grupo fundado por Bill Gates espera três anos an-

tes de lançar um novo sistema operacional.

O Vista custou caro em termos de imagem à Microsoft, que enfrenta o descontentamento de seus usuários devido às reitera-

das falhas na instalação do novo sistema em computadores que utilizavam o anterior, XP.

Por enquanto, os especialistas que testaram o Windows 7 o aprovaram, mas

o sistema ainda não foi utilizado pelo grande público. Desde semana passada, 10.000 empresas especializadas têm acesso à versão "candidata à comercialização". / AFP

O "assassino do Google"... ou talvez não

Será o motor de busca Wolfram Alpha o "assassino do Google"? Parece que não. Aquilo que este projecto promete é dar respostas mais concisas às perguntas dos utilizadores. O objectivo é ser mais eficiente que o gigante Google e dar respostas simples e concretas a perguntas objectivas, em vez de remeter para a tradicional indexação de links. O projecto, que há muito vinha a gerar algum "hype" na blogosfera especializada, foi finalmente apresentado esta semana na Universidade de Harvard (EUA) e será oficialmente lançado "dentro de poucas semanas".

O "The New York Times" vai ainda mais longe e diz que o Wolfram Alpha nem sequer pode ser considerado um motor de busca, mas antes uma espécie de enciclopédia que responde a perguntas, usando novos e complexos sistemas de computação. Apesar disto, o jornal nova-iorquino, que esteve presente na sessão de apresentação, considerou a versão de demonstração "impressionante".

A apresentação do projecto - da autoria de Stephen Wolfram, com base num sistema de algoritmos matemáticos - pode ser descrito como uma intersecção entre análise de conteúdos e as buscas genéricas na net. Aquilo que o Wolfram Alpha faz é dar uma resposta, em vez de remeter para potenciais respostas. "Tenta dar-nos informação útil com base naquilo que consegue processar", disse Wolfram. "O objectivo é dar a toda a gente acesso a explicações ao nível de um perito".

Para tal, o motor de busca usa uma série de técnicas que conseguem avaliar o que é que os utilizadores estão realmente a querer perguntar. "[O Wolfram Alpha] aspira a ter a profundidade e a extensão de um almanaque", afirmou Jonathan Zittrain, um professor de Direito de Harvard e co-fundador do Berkman Center for Internet and Society, que organizou a apresentação do novo modelo de pesquisas online. "Permite às pessoas justaporem dados, relacionarem uma série de dados com outros factos, de uma maneira nova. É possível comparar tendências populacionais com a quantidade de peixe que a população come e correlacionar isso com a taxa de mortalidade [por exemplo]". / **Jornal "Público"**



Todos têm a ganhar com a inovação.
Todos têm a ganhar com um Banco mais forte.

Investir num Novo Sistema Bancário não é para todos,
mas o Socremo fez essa aposta e Conseguiu.

O resultado final é um Banco que pensa no futuro dos seus Clientes, Colaboradores e Accionistas.
Por isso, beneficie de produtos e serviços bancários adequados a todos os Moçambicanos.

Seja Cliente do Socremo, o Banco que pensa em si.



www.socremo.com

Operadora orgulhosamente moçambicana soma e segue em inovação

mcel lança recarga com os SMS mais baratos do País

Atenta à cada vez maior apetência do mercado moçambicano pelo uso de SMS, a mcel coloca à disposição dos seus clientes recargas exclusivas de SMS, aos preços mais baixos de Moçambique.

Para satisfazer os mi-lhões de entusiastas do SMS no nosso País, a mcel acaba de lançar os SMS mais baratos do mercado, reduzindo efectivamente o seu preço para somente 0.53 MT por SMS nas novas recargas GIRO SMS, desenhadas para oferecer exclusivamente SMS e sem crédito para chamadas.

Desta forma, todas as actuais recargas giro 80 disponíveis no mercado passam a ser GIRO SMS, passando a ser exclusivamente de SMS, com 150 SMS incluídos, e sem crédito para chamadas.

Em simultâneo, e também com o propósito de oferecer um "portfolio" alargado de produtos para todos os segmentos do mercado moçambicano, o giro de 30 (com 50 SMS incluídos e sem crédito para chamadas) deixa de estar disponível apenas nas lojas mcel, estando já à venda nos milhares de postos de venda de giro espalhados pelo País, no formato normal das recargas.

Portanto, os clientes da mcel passam a contar com duas recargas GIRO SMS à sua escolha, uma oferecendo 50 SMS incluídos (GIRO SMS DE 30), e outra oferecendo 150 SMS incluídos (GIRO SMS DE 80), aos preços mais baixos do País.

Tal como habituou o País com outros produtos como o BlackBerry e 3G, a mcel

torna-se assim, e mais uma vez, a primeira e única operadora de telefonia móvel em Moçambique a comercializar recargas só de SMS, e aos preços mais baixos do mercado.

Recorde-se que esta inovação da mcel acontece numa altura

em que se assiste em Moçambique a uma explosão do uso do SMS, com a rede mcel a passar de um volume médio de SMS enviados de 17 milhões diários em Dezembro de 2008, para quase 40 milhões de SMS por dia no mês de Abril de 2009, o que representa quase o dobro

do total da população actual do País.

A mcel – Moçambique Celular é a empresa líder da telefonia móvel em Moçambique. Fundada em Novembro de 1997, a mcel tem sido responsável pelo crescimento explosivo do serviço de telefonia móvel

celular no nosso País. No início do mês de Maio, a mcel possuía mais de 3 milhões de clientes em todo o País, que representa uma quota de mercado estimada em 70%.

A mcel é a única operadora que assegura a cobertura de Norte a Sul de Moçambique, através de mais de 750 antenas, criando uma verdadeira espinha dorsal de acesso aos mais avançados serviços de voz, dados e multimédia, e cobrindo actualmente cerca de

60% do território geográfico e acima de 75% da população do País, graças a um ambicioso programa de expansão levado a cabo nos últimos anos e que irá continuar.

A mcel é também a primeira e única operadora do País a disponibilizar acesso a tecnologias de ponta, como são os casos do 3G e BlackBerry, mostrando assim o seu compromisso de continuar a ser a operadora com os melhores serviços e ofertas aos seus Clientes.



O director provincial de Educação em Gaza, João Trabuque, reconheceu recentemente, naquela ponto do país, a existência de professores que continuam a abusar sexualmente das suas alunas, chamando à atenção para o abandono da prática, que mancha o sector.

O Interesse e a oportunidade

No momento em que as conquistas da mulher estão a tornar a sociedade mais equilibrada, quando tud caminha para um tipo de estabilidade em que a igualdade deixa de ser apenas um sonho protegido por comandos constitucionais, exactamente nesta fase, está a ganhar dimensões alarmantes a violência contra a mulher. Há um vírus que reinviadiu as mentes dos homens para desenharem este novo tipo de herói, o protagonista da violência doméstica. Apesar dos barulhos que se fazem em torno do assunto, há um ponto em que parece sobrepor-se uma justificação conjuntural a que se quer dar cunho cultural.

Texto: Filipe Ribas
Foto: Gettyimages.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A história que recentemente veio da Beira, em que os pais amarraram uma criança e a deixaram pendurada na árvore por algumas horas, deixando marcas do que poderia até provocar a perda da



vida, dá-nos uma imagem do sofrimento da mulher. Um sofrimento no extremo ponto em que a vítima já não dá o mínimo de si. De

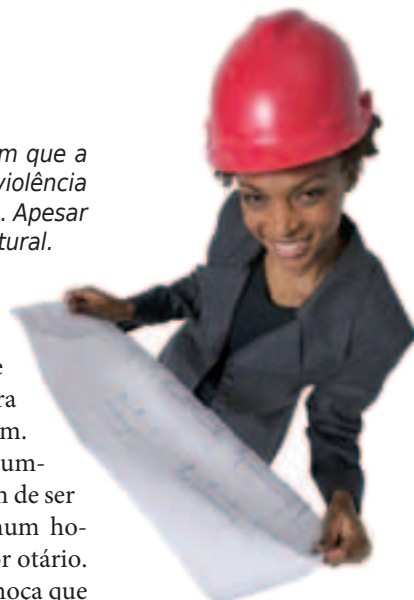
acordo com a explicação que a senhora deu dos factos, o marido ordenou a execução daquela sádica operação. Ela apenas cumpriu ordens. Ora, quando um doente extremo como aquele, cuja autópsia se pode fazer com um simples olhar, consegue fazer que uma mãe pendure o filho das suas entranhas, é caso para dizer que a violência destruiu aquela mulher. E então, quando falamos de mulheres vítimas de violência aquela situa-se no abismo e arrasta consequências mais graves, porque perdeu a noção de dor. Cancelou a sua dignidade.

Significa isto que temos que, de novo, procurar as raízes deste tipo de violência, que poderá ter bases culturais em alguns meios. Ao invocar bases culturais não é

tanto porque tais práticas provenham dos ancestrais, mas porque a forma de reagir a determinadas situações novas possa passar pela recuperação de modelos comportamentais que o passado adoptou. Hoje, por exemplo, por via de uma recuperação de certos valores culturais, já se está a dar muita voz aos curandeiros, que, assentes no pedestal associativo, constituem outro pólo de exercício do poder no seio das comunidades. No meio de tudo isto, as acusações de feitiçaria ou bruxaria abatem-se sobre velhas e viúvas. Esta seria uma oportunidade para o Governo restabelecer a ordem, pois o poder está a cair em mãos impróprias. Uma coisa é admitir que haja Ametramos distritais, outra é fazer com que tais associações tenham

tribunais próprios e tenham voz na governação de alguns distritos. Pode isto ser em nome de alguma harmonia, mas o cada vez mais elevado número de mulheres vítimas de arbitrariedades exige a intervenção do Ministério da Mulher e Acção Social. Na nova fórmula poligâmica, a mulher tem sido vítima de duas violências, sobretudo quando se está perante emergentes. A primeira situação resulta do facto de ela transformar-se num bem, que se adquiriu e instalou numa espécie de armário, que deve estar disponível a qualquer momento. Isto é, a teúda e manteúda não pode esboçar qualquer tipo de movimento suspeito, que os ciúmes possessivos do pagante cobrem a área. Em consequência, eis a outra face da moeda, ela pode ser

espancada livremente pelo dono, porque não vai ele bancar despesas para outros desfrutarem. Vai daí, fica comumente aceite que tem de ser assim, porque nenhum homem deve passar por otário. A história daquela moça que foi moída pelo famoso pagante e dono Bila chocou de modo bem contrário ao que deveria ser. Bila acabou ficando um herói para alguns homens e mulheres, exactamente porque, diz-se, a caíra foi abusada ao comer-lhe a massa com o proxeneta do namorado. De modo que o melhor é deixar isto para que as mulheres revejam o modo de defender os interesses do género, onde haja que defendê-los. Tirando este quadro negro que aqui traçamos, a actual



conjuntura oferece melhores oportunidades às mulheres, quer no tocante a empregos melhor remunerados e outrora só para homens, quer no papel de dirigente, que hoje partilha de forma brilhante. De modo que se passos mais ousados não dá, há-de ser por uma questão de interesse, agregado à sua condição de mulher. Porque, em nome da igualdade, as mulheres não têm de deixar de ser mulheres. De nada terá valido lutar, se for para ficar sem elas. @

CLASSICS Designer Wear
O PODER DA MODA

Av. Karl Marx nº920, Tel/Fax: +258 21 30 45 57
Maputo Shopping, 1º andar loja nº107, Tel. +258 21 32 95 88
E-mail: classics@tv cabo.co.mz Maputo - Moçambique

Agora é mais
fácil levar
a melhor selecção
da DStv para casa.



Mais de 30 canais por apenas 25 USD por mês no novo bouquet DStv bué mini.

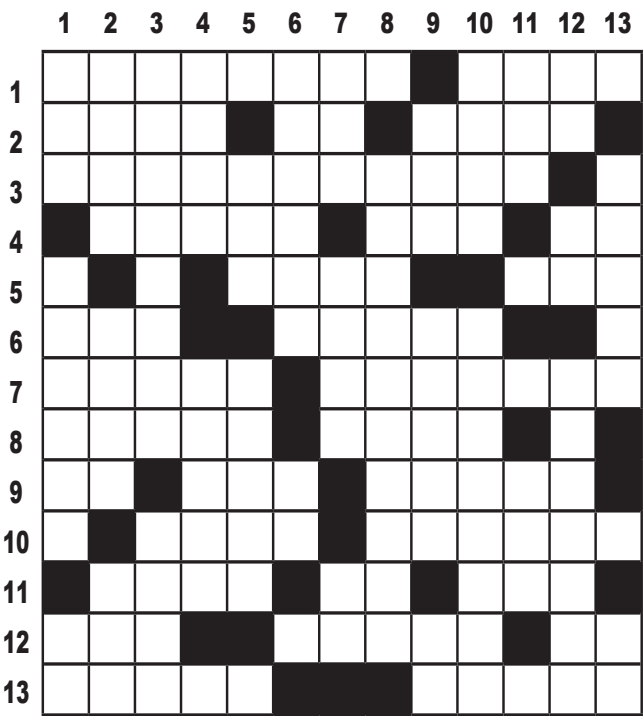


Para mais detalhes contacte: MultiChoice Mocimboa: Maputo: Av. 24 de Julho, nº 3617, Tel: 82 31905 60; Av. 24 de Julho, nº 1847, Tel: (21) 303605-10, Fax: (21) 320758 - Linha do cliente: 82 3190560 - Beira: Rua Major Sérgio Pinto, 102 Chaimite - Centro Comercial Bulha, Loja nº 4, r/c, Tel: (23) 329438/9, Fax: (23) 329441, Cell: 82 3036711, 84 3788692 - Tete: Av. Eduardo nº 25, R/C, Tel: 252 24976, Fax: 252 24977, Cell: 82 3053709, 84 3983663 - Nampula: Av. Eduardo Mondlane, nº 326, r/c, Loja 21, Tel: (26) 2 1 26 99, Fax: (26) 212680
www.dstv africa.com

A MultiChoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação da DStv.

foi anunciado como o vencedor do concurso para obter aquele que ficou conhecido como o melhor emprego do mundo: viver como zelador durante seis meses numa ilha tropical australiana em troca do pagamento de 105.000 dólares. O seu trabalho consiste em apanhar sol, passear pelas praias paradisíacas, navegar de barco e escrever a cada semana num blog, com fotos e vídeos, sobre a experiência. A iniciativa, que teve grande cobertura da imprensa internacional, é parte de uma campanha que pretende preservar durante a crise económica a indústria turística da região australiana de Queensland, que movimenta 18 bilhões de dólares.

PALAVRAS CRUZADAS



Verticais

1 - Costume; Arbusto cujas bagas se usam na genebra; Interjeição que espanto; 2 - Monte de area; Pároco, Cavo; 3 - Osso da espádua; Enraivecer; 4 - Glândulas de secreção do leite; Juro de capital; 5 - Altar; Terreno fértil no meio do deserto; 6 - Medula; Indivíduo de grande valor; 7 - Corrente; Capim; Interjeição para enxotar galinhas; 8 - Anteparo para resguardar os olhos da claridade; Pastor; 9 - Substância doce; Orvalho; Déspota; 11 - Época; Sação; 12 - Olha; Pedra de moinho; Arrendatário; 13 - Sepultura; Caminhar.

Horizontais

1-Pluviométrico; Nada; 2- Símula; Interjeição designativa de dor; Fluxo e refluxo das águas do mar; 3- Palavra que imita um som, 4- Raspa; Interjeição usada para chamar ao telefone; 5- Pequena argola para enfeitar os dedos; De boa qualidade; 6 - Ergue; Oráculo; 7 - Mutual; Era; 8 - Carvão ardente; 9 - Batráquio; Emprega; Despedida; 10 - Onde procede a cor dos olhos; Parte anterior do calçado; 11 - Rezas; Soberano persa; Vai para fora; 12 - Vazio; Porção de mar que entra pela terra; Graceja, 13 - Terreno para cultivo de leguminosas; Prurido.



CURIOSIDADE

A Torre Eiffel celebrada 120 anos



Símbolo de Paris e da França, o monumento pago mais visitado do mundo, a Torre Eiffel festeja em Maio 120 anos com uma série de manifestações, entre elas uma exposição no seu interior que conta a sua epopeia de criação. Pintada de novo, a silhueta alongada cortando o céu parisiense desde 15 de Maio de 1889, construída para a Exposição Universal, domina para sempre a cidade no alto dos seus 300 metros, acolhendo cerca de 7 milhões de visitantes por ano e cele-

brando a posteridade de seu autor Gustave Eiffel. Iluminada à noite, cintilando as suas 20.000 lâmpadas, ela reencontrou o seu brilho habitual após ter sido ornamentada com um azul-escuro durante seis meses em 2008, aquando da presidência francesa da União Europeia. Mas não foi sempre uma unanimidade. Em 1887, artistas, entre eles Guy de Maupassant, Charles Garnier e Charles Gounod vilipendiavam o projecto ao qual chamavam de a "inútil

e monstruosa Torre Eiffel". O próprio Gustave Eiffel foi, no início, reticente sobre este projeto metálico de dois dos seus engenheiros, Maurice Koechlin e Emile Nougier, assumido a ideia depois do embelezamento feito pelo arquiteto Stephen Sauvestre. O inventor genial jamais imaginou talvez a que ponto a sua torre iria se tornar uma estrela internacional, "uma das maravilhas do mundo" segundo o pintor Robert Delaunay que a imortalizou, assim como Raoul Dufy. / AFP

SUDOKU

		9	3					
4	5		2					
3		8		4	5		6	
	4						9	6
	6		1		7		2	
2	8					5	1	
	1		4	7		9		8
					8		4	1
					2	6		

		1	3					
	7	5		9				
	4		7	5	8	3		
	3		4			6	8	
8		4				1		7
	1	2			9		3	
		7	2	8	4		6	
				3		7	4	
					1	2		

O povo luta
pela verdade.

Nós lutamos
para levá-la
ao povo.

Jornal A Verdade. O jornal com maior*
distribuição em Moçambique.



Não tem preço.

*Tiragem de 50 mil exemplares certificada pela 